

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS	3
1 INTRODUÇÃO	4
2 OBJECTIVOS E METODOLOGIA	6
3. ANÁLISE DAS SESSÕES DO FÓRUM DESENVOLVIMENTO E CIDADANIA.....	7
3.1. <i>OBJECTIVOS E METODOLOGIA DAS SESSÕES</i>	7
3.2. <i>APRESENTAÇÃO TEMÁTICA DAS PROPOSTAS QUE INTEGRAM O PDM DE ODIVELAS.....</i>	10
3.3. <i>A DINÂMICA DE GRUPO</i>	16
3.3.1 <i>As dúvidas</i>	21
3.3.2 <i>As recomendações.....</i>	26
3.4. <i>A FICHA DE AVALIAÇÃO DE MÉRITOS</i>	33
3.4.1 <i>Habitação e sua envolvente</i>	35
3.4.2 <i>Economia Emprego e Competitividade</i>	37
3.4.3 <i>Ambiente Natural e Paisagem.....</i>	40
3.4.4 <i>Espaços de Uso Colectivo.....</i>	43
3.4.5 <i>Mobilidade e Transportes</i>	46
4. APRECIACÃO GLOBAL	49
5. NOTAS FINAIS	52
6. BIBLIOGRAFIA	54

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1 – Exemplo de Ficha de Avaliação de Méritos

33

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- Grelha de análise temática dos contributos das sessões do Fórum Desenvolvimento e Cidadania	19
Quadro 2- Dúvidas distribuídas por vector estratégico	22
Quadro 3- Âmbito territorial das dúvidas	22
Quadro 4 – Temáticas abordadas na colocação das dúvidas por vector estratégico	23
Quadro 5 – Composição das três principais temáticas das dúvidas	24
Quadro 6 – Recomendações por vector estratégico	27
Quadro 7 – Âmbito territorial das recomendações por vector estratégico	28
Quadro 8 – Temáticas abordadas na elaboração das recomendações por vector estratégico	29
Quadro 9 – Composição das três principais temáticas da recomendações	30
Quadro 10 – Avaliação das expectativas no vector Habitação e sua envolvente	37
Quadro 11 – Avaliação das expectativas no vector Economia, emprego e competitividade	40
Quadro 12 – Avaliação das expectativas no vector Ambiente natural e paisagem	43
Quadro 13 – Avaliação das expectativas no vector Espaços de uso colectivo	46
Quadro 14 – Avaliação das expectativas no vector Mobilidade e transportes	48
Quadro 15 – Total de dúvidas e recomendações por temática abordada	49
Quadro 16 – Percentagem total de dúvidas e recomendações por âmbito de abordagem	50
Quadro 17 – Avaliação global da situação actual por vector estratégico	50
Quadro 18 – Avaliação global das propostas para o futuro por vector estratégico	51

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pontuação média atribuída à situação actual no vector Habitação e sua envolvente	35
Gráfico 2 – Comparação entre a situação actual/ sentida no vector Habitação e a avaliação para horizonte 2015	35
Gráfico 3 – Avaliação das propostas para o vector Habitação e sua envolvente por componentes	36
Gráfico 4 - Pontuação média atribuída à situação actual no vector Economia, emprego e competitividade	38
Gráfico 5 - Comparação entre a situação actualmente sentida no vector Economia, emprego e competitividade e a avaliação para p horizonte 2015	38
Gráfico 6 - Avaliação das propostas para o vector Economia, emprego e competitividade por componentes	39
Gráfico 7 - Pontuação média atribuída à situação actual no vector Ambiente natural e paisagem	40
Gráfico 8 - Comparação entre a situação actualmente sentida no vector Ambiente natural e paisagem e a avaliação para p horizonte 2015	41
Gráfico 9 - Avaliação das propostas para o vector Ambiente natural e competitividade por componentes	42
Gráfico 10 - Pontuação média atribuída à situação actual no vector Espaços de uso colectivo	43
Gráfico 11 - Comparação entre a situação actualmente sentida no vector Espaços de uso colectivo e a avaliação para p horizonte 2015	44
Gráfico 12 - Avaliação das propostas para o vector Espaços de uso colectivo	45
Gráfico 13 - Pontuação média atribuída à situação actual no vector Mobilidade e transportes	46
Gráfico 14 - Comparação entre a situação actualmente sentida no vector Mobilidade e transportes e a avaliação para p horizonte 2015	47
Gráfico 15 - Avaliação das propostas para o vector Mobilidade e transportes	48

1 INTRODUÇÃO

O FÓRUM DESENVOLVIMENTO E CIDADANIA (FDC) surge com o objectivo de promover o exercício de cidadania no Concelho, iniciando-se com a constituição de uma plataforma de concertação na qual se pretende reunir todos os cidadãos (seja munícipes, seja agentes de desenvolvimento na área da cultura, desporto, ambiente, economia, educação, etc.) interessados em participar numa reflexão estratégica para o Concelho.

Com efeito e tratando-se de uma abordagem municipal à promoção do exercício de cidadania, esta plataforma apresenta-se não só com o propósito de estimular a participação da população, mas também com propósitos pedagógicos e ao nível da difusão de informação, no sentido de favorecer uma participação qualitativamente mais esclarecida e, conseqüentemente, mais eficaz.

O momento da elaboração do PLANO DIRECTOR MUNICIPAL (PDM) de Odivelas apresentou-se-nos, pois, como uma excelente oportunidade de impulsionar esta iniciativa através da dinamização de um conjunto de oito debates: um dirigido aos agentes de desenvolvimento e os restantes orientados para a realidade de cada uma das sete freguesias e, por conseguinte, abertos a todos os interessados (ver subcapítulo 3.1).

Atendendo aos propósitos anteriormente enunciados, considerou-se pertinente a intervenção de uma equipa externa, especializada em dinâmica de grupos, que proporcionasse: uma abordagem *isenta* dos problemas, uma *descodificação da componente técnica* dos assuntos expostos, um *carácter informal* da participação no sentido de *facilitar o diálogo* entre a população, a autarquia e agentes de desenvolvimento local.

Por este motivo, recorreu-se à prestação do Centro de Estudos sobre Cidade e Vilas Sustentáveis do Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (CIVITAS/DCEA/FCT/UNL), que, sob a responsabilidade técnica e científica do Prof. Doutor João Farinha, levaram a cabo a dinamização das sessões.

Concluído este primeiro ciclo de oito sessões do FDC, o presente relatório surge com o intuito de proporcionar uma abordagem sistematizada do mesmo, que facilite a incorporação dos respectivos conteúdos na proposta de projecto de PDM.

Este relatório obedece à seguinte organização:

Objectivos e Metodologia - neste capítulo encontram-se expostos os objectivos que presidiram à realização deste relatório, bem como da metodologia que esteve na base da sua elaboração;

Análise das Sessões do Fórum Desenvolvimento e Cidadania - procede-se a uma apresentação dos objectivos e da metodologia que estiveram na base da preparação e condução das sessões do FDC, de forma a facilitar a compreensão da análise dos dados resultantes da dinâmica dos grupos de trabalho compostos pelos participantes e dos dados que resultaram do preenchimento da ficha de avaliação de méritos;

Será incluída, neste capítulo, a apresentação temática que serviu de base ao trabalho dos grupos, cujos resultados são agora objecto de análise.

Apreciação Global – apresenta-se uma leitura global dos resultados apresentados na análise do capítulo anterior.

Notas finais – por fim, apresentam-se algumas recomendações com o propósito de contribuir para uma melhoria do desempenho desta autarquia em matéria de sustentabilidade local.

2 OBJECTIVOS E METODOLOGIA

O presente volume foi elaborado no âmbito da Divisão do Plano Director Municipal do Departamento de Planeamento Estratégico da Câmara Municipal de Odivelas, e corresponde à sistematização dos dados apresentados pela equipa do CIVITAS/DCEA/FCT/UNL para cada uma das sessões realizadas.

O seu principal objectivo é proporcionar a todos os interessados uma imagem de conjunto das iniciativas que integram o processo de participação dos cidadãos na elaboração do PDM de Odivelas, e facilitar a sua inserção na proposta do PDM.

A elaboração do presente volume baseia-se integralmente nos dados que constam dos relatórios de execução do FDC¹, realizados pela equipa do CIVITAS/DCEA/FCT/UNL para cada uma das sessões.

É, contudo, de referir que dos oito relatórios elaborados pela equipa, apenas sete foram objecto de apreciação. São estes os relatórios que correspondem às sessões realizadas nas sete freguesias do concelho.

A exclusão do relatório que corresponde à sessão destinada aos agentes de desenvolvimento deve-se, fundamentalmente, ao facto de esta sessão ter estado sujeita à adopção de orientações metodológicas diferentes das restantes. (ver subcapítulo 3.1.).

Por uma questão de concordância com os relatórios que lhe serviram de base, o capítulo dedicado à análise das sessões do FDC (ver capítulo 3) foi preparado de acordo com a estrutura aplicada pelo CIVITAS/DCEA/FCT/UNL na elaboração dos relatórios de execução dessas mesmas sessões.

Esta opção proporciona, também, uma maior facilidade de leitura e compreensão dos dados, na medida em que permite uma articulação directa com a informação de base.

¹ Estes relatórios estão disponíveis para *download* no site do PDM de Odivelas, através do seguinte endereço: <http://www.cm-odivelas.pt/Extras/PDM/C3.htm>

3. ANÁLISE DAS SESSÕES DO FÓRUM DESENVOLVIMENTO E CIDADANIA

3.1. | OBJECTIVOS E METODOLOGIA DAS SESSÕES

O principal objectivo das oito sessões que compuseram o arranque desta plataforma centrou-se na discussão do processo de elaboração do PDM de Odivelas, no sentido de permitir não só uma reflexão temática, como um espaço de esclarecimento e formulação de sugestões.

A opção pela realização de oito sessões (uma sessão especificamente orientada para os agentes de desenvolvimento local mais representativos e uma sessão por freguesia, num total de sete, aberta à participação de todos os cidadãos) partiu da Câmara Municipal de Odivelas e baseou-se, fundamentalmente, na importância de se promover um debate descentralizado.

Esta descentralização contribuiu, de certa forma, para incentivar o estabelecimento de parcerias, não só com as respectivas juntas de freguesia, mas também com alguns agentes de desenvolvimento local.

Nas oito sessões privilegiou-se sempre uma abordagem global dos assuntos, ainda que nas sessões realizadas nas sete freguesias do concelho se tenha, inevitavelmente, incidido com maior acuidade na realidade específica da respectiva freguesia.

Preparação das sessões

Estas sessões foram preparadas em reuniões de trabalho estabelecidas entre a Câmara de Odivelas, através da equipa interna do PDM, a equipa do CIVITAS e a equipa externa do PDM, pertencente à empresa Ventura da Cruz.

Com efeito e porque o propósito da criação desta plataforma não se esgota na recolha pura e simples dos contributos daqueles que entenderam nela participar, foi definido um conjunto de objectivos específicos que, por sua vez, influenciaram as escolhas metodológicas.

Desta forma, ao objectivo geral de abrir a discussão do processo de elaboração do PDM à população, acrescentaram-se os seguintes objectivos específicos:

1. contribuir para um maior esclarecimento da população em matéria de desenvolvimento sustentável e ordenamento do território;

2. sensibilizar para o facto do exercício de ordenamento do território pressupor um processo de negociação, através do qual se procura compatibilizar interesses em prol do bem-estar colectivo;
3. sensibilizar para a importância da articulação entre as diferentes políticas sectoriais, no que respeita à prática do exercício de ordenamento do território.

Atendendo aos objectivos definidos, procurou dar-se aos participantes a oportunidade de, por um lado, colocar dúvidas que pudessem ser esclarecidas no momento, e, por outro, deixarem as suas sugestões.

A colocação de dúvidas e sugestões resultou, fundamentalmente, de um processo de negociação, sujeito ao estabelecimento de consensos entre os elementos dos grupos de trabalho.

Com o objectivo de facilitar o trabalho dos grupos, foram definidos *à priori* vectores estratégicos. A definição destes vectores decorreu do próprio processo de elaboração do PDM em curso, de forma a ir ao encontro das temáticas abordadas em sede de PDM. (Ver subcapítulo 3.3.).

Funcionamento das sessões

Abertura

O início das sessões foi marcado pela identificação, num ortofotomapa, dos territórios do concelho (no caso da 1.^a sessão) e das freguesias (nas restantes sessões) com maior e menor qualidade e, ainda, com mais potencialidades.

Esta actividade inicial permitiu uma primeira aproximação à reflexão sobre as temáticas subjacentes à elaboração do PDM, assim como a primeira forma de exprimir uma opinião individual acerca do território concelho.

Os resultados deste exercício encontram-se disponíveis nos relatórios de execução de cada uma das sessões em <http://www.cm-odivelas.pt/Extras/PDM/C3.htm>.

Paralelamente os participantes tiveram a possibilidade de percorrer a exposição itinerante do PDM².

Apresentação dos trabalhos do PDM

A primeira intervenção ficou a cargo dos responsáveis técnicos pela equipa interna e externa do PDM, que procuraram fazer o ponto de situação dos trabalhos em curso e apresentar algumas propostas para cada vector estratégico.

Os vectores estratégicos abordados nesta apresentação foram, como foi referido anteriormente, os vectores estratégicos que serviram de base ao trabalho dos grupos.

Os participantes tiveram, também nesta fase da sessão, a possibilidade de expressar uma opinião individual relativamente às propostas apresentadas através do preenchimento de uma ficha de avaliação de méritos (a aplicação desta ficha assim como a análise dos dados que daí resultaram encontra-se disponível no subcapítulo 3.4.)

Grupos de trabalho

A distribuição dos participantes por grupos de trabalho, formados aleatoriamente, teve como principais objectivos:

1. facilitar e enriquecer o processo de participação;
2. abordar as questões inerentes ao PDM numa perspectiva de estabelecimento de consensos entre os actores, orientada para a defesa do interesse colectivo;
3. proporcionar a discussão entre diferentes actores, provenientes de diversos sectores da sociedade e colocados em igualdade de circunstâncias;

No âmbito dos grupos de trabalhos, os participantes tiveram oportunidade de, em conjunto, formular questões através de um consenso previamente estabelecido entre os diversos elementos do grupo.

² A exposição itinerante sobre os conteúdos do PDM de Odivelas em elaboração integrou um conjunto de iniciativas (realizadas entre Maio e Outubro de 2006) destinadas a estimular a participação da população, mas também serviu como suporte de difusão de informação, no sentido de favorecer uma participação qualitativamente mais esclarecida e, consequentemente, mais eficaz. Entre as várias iniciativas procurou estabelecer-se uma certa complementaridade, pelo que a exposição funcionou, por um lado, como suporte de divulgação do Ciclo de Seminários *Os desafios do desenvolvimento sustentável* e *Fórum Desenvolvimento & Cidadania* e, por outro, como suporte informativo, com propósitos pedagógicos em matéria de ordenamento de território e desenvolvimento sustentável no que respeita à realidade do território de Odivelas.

Ainda neste contexto, foi possível registar um conjunto de recomendações a ter em conta ao nível da elaboração do PDM.

3.2. | APRESENTAÇÃO TEMÁTICA DAS PROPOSTAS QUE INTEGRAM O PDM DE ODIVELAS

Foram apresentados aos participantes os objectivos estratégicos, as linhas de desenvolvimento, os problemas prioritários e as propostas formuladas para cada vector estratégico:

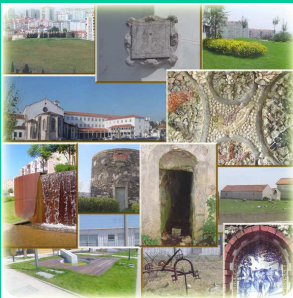
- Habitação e sua envolvente;
- Economia, emprego e competitividade;
- Ambiente natural e paisagem;
- Espaços de uso colectivo;
- Acessibilidades e transportes.

A apresentação efectuada em cada uma das sessões assumiu um carácter mais genérico na primeira, e nas restantes sete procurou focar aspectos específicos das freguesias, seguindo no essencial uma estrutura única.

Todas as apresentações se encontram disponíveis para *download*, na pág. Web da Câmara de Odivelas: <http://www.cm-odivelas.pt/Extras/PDM/C3.htm>

SUPORE PPT DA APRESENTAÇÃO PROFERIDA PELO DR. JOÃO RUA – VENTURA DA CRUZ, LDA
NA SESSÃO DO FÓRUM DESENVOLVIMENTO E CIDADANIA DO DIA 3 DE JULHO 2006

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE ODIVELAS




SISTEMAS EM RUPTURA ?...

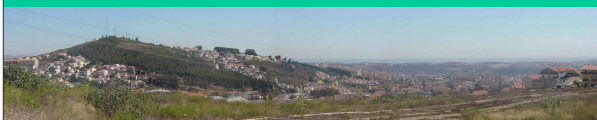
- **Urbano:** fragmentado, densidades extremadas
- **Natural:** pressão, desarmonia, descontinuidade
- **Residencial:** dormitório unifamiliar ou massivo
- **Económico:** desqualificação, desintegração urbana
- **Viário:** (des) hierarquizado, imperceptível, barreira
- **Infra-estruturas:** pressão crescente...
- **Social:** zonas críticas, estigmatização, pobreza...
- **Cultural/recreativo:** deficientes redes associativa e informal





SISTEMAS EM RUPTURA ?...

→ **Carácter Suburbano** “quase assumido”...



Periferia, Subúrbio, Dormitório...

→ **Processo** ainda reversível!



OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS DE PARTIDA

- Espaços Residenciais atractivos
- Emprego qualificado
- O Recreio e o Lazer na cidade
- Valorização das novas mobilidades e acessibilidades
- Espaços de Oportunidade Económica, Científica e Tecnológica








... aos quais ACRESCENTÁMOS...

- Espaço Público Qualificado
- Lugares de Encontro e de Sociabilidade
- Identidade e Auto Estima









O PDM TEM DE AJUDAR a construir...

→ Território **Agradável, Atractivo, Competitivo** e o mais Socialmente **justo e Solidário** possível...



→ **Qualidade de Vida / Vida com Qualidade**



Linha de Desenvolvimento / **OBJECTIVO 1** Reforçar o papel de Odivelas no contexto Metropolitano

INCIDÊNCIA:
 Espaço Metropolitano
 Os grandes corredores metropolitâneos

PALAVRAS-CHAVE:
 As redes
 Os sistemas e as continuidades

OBJECTIVOS:
 Reforçar o papel de Odivelas no contexto metropolitano,
 invertendo o papel periférico

6

Linha de Desenvolvimento / <u>OBJETIVO 2</u>		
Qualificar Odvelas como Espaço Urbano e Humanizado		
<u>INCIDÊNCIA:</u> Território concelhio		
<u>PALAVRAS-CHAVE:</u> Estrutura-legibilidade-imagem-sociabilização-miscigenação funcional e social		
<u>OBJECTIVOS:</u> Imagem Qualificação Urbana Qualidade de Vida		

Linha de Desenvolvimento / OBJECTIVO 3 **Qualificar Odivelas como Espaço de Oportunidade**

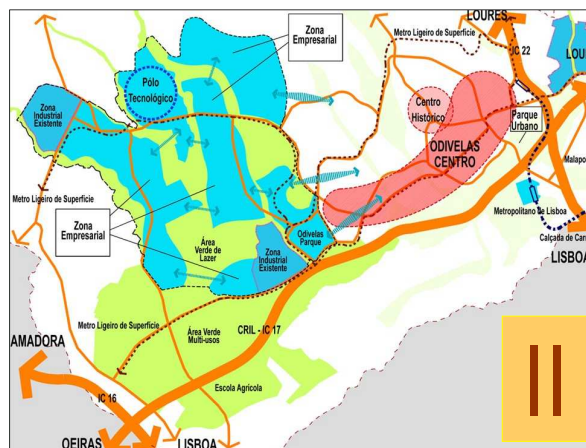
INCIDÊNCIA:
 Território concelho

PALAVRAS-CHAVE:
 Estrutura-legibilidade-imagem
 Excelência-oportunidade

OBJECTIVOS:
 Odivelas como espaço de
 oportunidade (domínio da
 atractividade económica)

8

... mas também TEM DE OLHAR para...



ONDE e COMO MORAMOS ?

Espaços Residenciais, equipamentos e espaços públicos

HOJE ...

- 4 Grandes barreiras
- Território imenso de AUGI,
- Território Residencial de Elevadas Densidades
- Vertente Sul e Bairros degradados
- Deficit generalizado de espaço público
- Déficit generalizado de Equipamento
- Estrutura e legibilidade débeis...

ONDE e COMO MORAMOS ?

Espaços Residenciais, equipamentos e espaços públicos

PARA ONDE APONTA O PDM ...

- Desenho cuidado e integrado
- Reabilitar e requalificar núcleos antigos intervindo sobre o espaço público
- Conquistar Espaço Público Qualificar Espaço Público
- Qualificar AUGI
- Apontar atenção para Áreas Críticas
- Ganhar Espaço Público e Qualificar
- Carta Municipal de Equipamentos



11

ONDE e COMO TRABALHAMOS ?

Economia, emprego e competitividade

HOJE ...

- Espaços pouco qualificados
- Importância das dinâmicas Informais
- Declínio COMETNA e ausência de um sector forte que diferencie e atraia
- Déficit de espaços qualificados
- Difícil "convívio" actividade económicas residencial e especial Ambiental
- Espaços Comerciais pouco atractivos




12

ONDE e COMO TRABALHAMOS ?

Economia, emprego e competitividade

PARA ONDE APONTA O PDM ...

- Pólo empresarial da Paia: Parque empresarial ? Science Park ? Pólo Tecnológico ?
- Associar espaço Público aos espaços Comerciais e empresariais
- Imagem e Qualificação
- Reconversão da COMETNA
- Terciário Qualificado



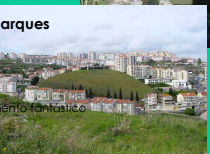
13

ONDE, COMO NOS RELACIONAMOS COM O AMBIENTE NATURAL ?

Recreio, Lazer e Estrutura Ecológica

HOJE ...

- Linhas de água muito esquecidas
- Má relação de vizinhança entre espaço edificado e espaço natural. Imagem e Infra-estruturas
- Grande área verde reduzida á Paia
- Ausência de corredores verdes e de parques
- Serra da Amoreira, aqui ao lado...
- Florestal de Caneças, com um enquadramento fantástico

14

ONDE, COMO NOS RELACIONAMOS COM O AMBIENTE NATURAL ?

Recreio, Lazer e Estrutura Ecológica

PARA ONDE APONTA O PDM ...

- Corredor ecológico
- Parque urbano da Paia
- Valorização do Rio da Costa (proqual) e das principais Ribeiras (Odivelas, Caneças, Póvoa...)
- Qualificação da Serra Amoreira
- Aposta na valorização e Reconversão das Quintas de Caneças
- Programa de Equipamentos e espaços informais vocacionados para o Lazer



15

ONDE E COMO NOS ENCONTRAMOS E IDENTIFICAMOS ?

Sociabilidade, lugares de encontro e Inclusão

HOJE ...

- No Fórum !... É simples, perceptível e tem vida social
- Praças e espaço público pouco atractivo
- Ausência de um Centro
- Espaços de Sociabilidade, Largo Vieira Caldas, Praça Manuel Arriaga...
- Feira do Silvado
- Quinta da Memória





16

ONDE E COMO NOS ENCONTRAMOS E IDENTIFICAMOS ? Sociabilidade, lugares de encontro e Inclusão



PARA ONDE APONTA O PDM ...

- O Novo Centro
- Qualificar as Praças favorecendo os factores de animação
- Políticas de animação Cultural
- Fórum anual "Encontro de Culturas"...

17

ONDE E COMO NOS ENCONTRAMOS E IDENTIFICAMOS ? Sociabilidade, lugares de encontro e Inclusão

- Património Cultural imenso
D. Dinis, Convento, Fontes de Canaças, Vasco Santana
- Dinâmica Cultural
Teatro Malaposta, CAELO,
- Identidade Reconhecida
- Património Arquitectónico e Arqueológico
- As Fontes e o Aqueduto.
- As tradições (da Zona Salaia aos Moinhos) e a gastronomia



18

COMO E PARA ONDE NOS DESLOCAMOS ?
Mobilidade, Acessibilidade e Transportes

HOJE ...

- Sinalética, por onde anda ?
- Estacionamento, tarefa gigantesca. É preciso SORTE
- Transportes Públicos e Interfaces modais, esquecer o conforto e a comodidade
- Passeios e edifícios Públicos, não é fácil o acesso
- A Rede não hierarquizada e confusa... Perco-me !...



19

COMO E PARA ONDE NOS DESLOCAMOS ?
Mobilidade, Acessibilidade e Transportes

PARA ONDE APONTA O PDM ...

- Clarificação da Estrutura
- Plano Rodoviário Municipal
- Equilíbrio entre o pedonal e o mecânico
- Mais poder ao Espaço Público. Passeios e árvores fazem milagres
- Metropolitano + MLS + Interfaces e articulação de diferentes meios transporte
- Mobilidade para todos



20



FASE DOS ENCANTOS ?...

- ... do olhar para o que não está bem e sentir que se tem de seguir em frente, corrigindo...
- ... do olhar para o que se deseja e não se encontra ou não se tem mesmo e sentir vontade de procurar e de construir...
- ... do olhar para o nosso sítio e gostar dele, não apenas pelo que é hoje mas essencialmente pela certeza do que será amanhã...



21

FASE DOS ENCANTOS ?...

ÍNDICES

DESENHO

OPORTUNIDADE

PRIORIDADE E DECISÃO

→ ... Onde o plano geria o território em função dos ÍNDICES E VOLUMES... passa a gerir não só o território mas o desenvolvimento, tendo em conta os ÍNDICES mas também, o DESENHO e a OPORTUNIDADE....

28

O QUE TEM DE MUDAR COM O PDM ?

...Essencialmente, exigem-se novas formas de agir...

→ **ATITUDE DE GESTÃO...** tenho de saber o que quero, como e quando quero...

O plano que ESPERA pelas iniciativas e pelas dinâmicas será substituído pelo **PROCESSO DE PLANEAMENTO QUE MOTIVA...** e faz com que as coisas aconteçam...

ESTRATÉGIA E PROGRAMAÇÃO – PACERIAS E NEGOCIAÇÃO

→ **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL** de decisão mas também de execução...

Pensar **INTEGRADO** e diluir a "Departamentalização" de responsabilidades...
QUEM INTEGRA ? QUEM FAZ A SÍNTESE ?

→ **COMPETITIVIDADE...** O que é estratégico é prioritário. A zona Urbana Empresarial é uma peça Chave. Não se espera. **DESENHAR-PROGRAMAR-CONVERSAR-NEGOCIAR-** Entãse do controle de decisão tem de estar mais no lado PÚBLICO

29

Saber o que se quer e... PROGRAMAR

COMPLEXO LÚDICO DESPORTIVO DA PAIXA

URBS

Resumo de dados

Resumo de dados	Resumo de dados	Resumo de dados	Resumo de dados
Quantidade	Resumo de dados	Resumo de dados	Resumo de dados
1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000

Observações:

23

Passar das parcelas às Unidades urbanas

PARCELAS CONSTITUÍDAS
(regra geral em solo urbano consolidado)

ESTRUTURAÇÃO FUNDIÁRIA DA PROPRIEDADE
(regra geral em solo urbano programado)

Fora das Unidade de Planeamento e de Gestão

1- CM reserva o direito de obrigar a associação entre proprietários ou elaboração de um plano de pormenor ou constituição de unidade de Execução.

2- Pode ser necessário apresentar um estudo de enquadramento urbanístico

3- Loteamento

UNIDADE DE EXECUÇÃO

COMPENSAÇÃO

26

3.3. | A DINÂMICA DE GRUPO

Considerando que na génese da criação deste fórum estão, fundamentalmente, preocupações ao nível da promoção da cidadania, procurou adoptar-se uma metodologia de funcionamento das sessões que privilegiasse a reflexão conjunta das propostas apresentadas pela equipa externa.

O presente subcapítulo diz respeito à apresentação dos resultados dessas discussões /reflexões.

A constituição e funcionamento dos grupos

A constituição dos grupos de trabalho procurou seguir critérios que garantissem alguma aleatoriedade, de forma a dar cumprimento aos objectivos já explicitados no subcapítulo 3.1. e que presidiram à opção pela aplicação desta metodologia.

A constituição aleatória destes grupos foi conseguida pela distribuição, à entrada, de uma carta de jogar a cada participante, constituindo-se os grupos a partir do naipe da carta recebida.

Orientados pela equipa do CIVITAS/DECA/FCT/UNL, os grupos constituídos foram convidados a reflectir sobre os cinco vectores estratégicos apresentados e a elaborar, em conjunto, questões sobre as quais gostariam de obter esclarecimentos.

Esta dinâmica foi composta por três etapas:

- 1 | Preparação, formulação e registo de dúvidas/questões a colocar à equipa;
- 2 | Colocação das questões, seguida de resposta por parte da equipa técnica;
- 3 | Formulação de recomendações.

Considerando a impossibilidade dos grupos colocarem todas as questões formuladas, as mesmas foram redigidas em cartões e posteriormente recolhidas pela equipa para serem transcritas para os relatórios de execução das respectivas sessões.

Quanto às recomendações, na impossibilidade de se adoptar o procedimento seguido para a formulação/colocação de dúvidas/questões, optou por se solicitar aos presentes que procedessem ao registo das suas sugestões, para tratamento idêntico ao das dúvidas/questões não colocadas.

Tratamento e análise dos dados

A análise aqui efectuada está longe de constituir uma verdadeira análise de conteúdo, na medida em que os dados sujeitos a análise não foram recolhidos com esse propósito.

Com efeito, apenas à posteriori se tomou a decisão de se efectuar este trabalho, razão pela qual houve a necessidade de se adaptar o procedimento de análise ao tipo de dados disponível.

Os dados disponíveis, tal como referido anteriormente, resultam da recolha da informação relativa a cada uma das sessões e esteve a cargo do CIVITAS/DCEA/FCT/UNL, não se destinando a um tipo de tratamento e análise desta natureza.

Neste sentido e atendendo a este constrangimento, procedeu-se unicamente à codificação de um conjunto de opiniões que, naturalmente, importa considerar no processo de elaboração do PDM. Ou seja, procurou sistematizar-se as opiniões através da aplicação de uma grelha tipológica que facilite a sua integração nos trabalhos levados a cabo no âmbito do processo de elaboração do PDM.

Estas opiniões assumiram, conforme referido anteriormente, a forma de dúvidas temáticas sobre a elaboração do PDM de Odivelas e, também, de recomendações destinadas a serem incorporadas na proposta de plano.

O tipo de análise efectuada consta de uma análise temática, tanto das dúvidas como das recomendações, e da escala territorial em que situaram as abordagens efectuadas, que se entendeu designar por análise do âmbito territorial, e respectiva contagem frequencial, no sentido de se apurar os temas mais abordados.

A análise temática

Esta análise consistiu na transposição de uma mensagem emitida em linguagem natural para um conteúdo expresso em linguagem técnica. Ou seja, na associação das dúvidas/questões e recomendações efectuadas a um ou vários temas previamente definidos.

A construção da grelha temática a partir da qual se efectuou a análise dos contributos dos grupos, baseou-se na publicação Vocabulário de Ordenamento do Território que normaliza “(...) a linguagem técnica utilizada por todos os que interferem na elaboração e implementação de instrumentos de gestão territorial” (Pág.7), e, também, na publicação CHÃO DA CIDADE.

Esta grelha é composta por onze temas principais, alguns dos quais decompostos em vários sub temas, que por sua vez se decompõem em diversos itens, conforme consta no Quadro 1.

Quadro 1 - Grelha de análise temática das sessões do Fórum Desenvolvimento e Cidadania

1. Ocupação do território & Biodiversidade	1.1 Definição de usos do solo			
	1.2 Classificação de uso do solo	1.2.1 Alteração de uso do solo		
	1.3 Densidade de ocupação	1.3.1. Densidade de construção (Limites à construção & índices de construção)		
		1.3.2. Densidade populacional		
	1.4 Opções urbanísticas para espaços expectantes			
	1.5 Criação de um banco de solos municipais			
	1. 6 Espaços verdes urbanos de proximidade			
	1.7 Gestão de espaços florestais	1.7.1 Acessibilidades para assistência e combate a incêndios florestais		
2. Protecção Civil	2.1 Plano de emergência			
3. Política Municipal de Habitação	3.1. Qualidade habitacional			
	3.2 Núcleos de habitação precária	3.2.1 Realojamento de famílias		
		3.2.2 Intervenção social		
	3.3 Elaboração de um Plano Municipal de Habitação			
4. Áreas Urbanas de Génese Ilegal	4.1 Resolução a nível urbanístico dos bairros inscritos em AUGI (legalização/requalificação)			
	4.2 Actividade económica nas AUGI			
	4.3 Intervenção social em bairros inscritos em AUGI			
	4.4 Equipamentos de uso colectivo em AUGI			
	4.5 Infraestruturas viárias e transportes colectivos em AUGI			
5. Desenho urbano	5.1 Desenho para todos			
	5.2 Qualidade do espaço público (Não esquecer questão da limpeza urbana)			
	5.3 Mobiliário urbano			
6. Tecido Empresarial	6.1 Criação de Pólo Empresarial			
	6.2 Criação de Pólo Industrial			
	6.3 Requalificação/Dinamização das Áreas Industriais já existentes			
	6.4 Dinamização da actividade turística			
	6.5 Captação de estratégias empresariais tendentes à inovação tecnológica e investigação			
	6.6 Incentivo à fixação de empresas			
	6.7 Incentivo ao comércio de proximidade			
	6.8 Promoção da competitividade empresarial e do empreendedorismo			
	6.9 Criação de emprego e formação profissional			
	6.10 Parcerias público-privadas			
7. Ambiente	7.1 Preservação de recursos naturais			
	7.2 Gestão de Resíduos	7.2.1 Deposição de resíduos sólidos urbanos		
		7.2.2 Deposição de resíduos industriais		
	7.3 Utilização e poluição da água	7.3.1 Abastecimento de água		
		7.3.2 Sistema de drenagem das águas residuais	7.3.2.1 Infraestruturas	
			7.3.2.2 Renovação da rede	
		7.3.3 Recursos Hídricos	7.3.3.1 Limpeza e desobstrução de linhas de água	
			7.3.3.2 Biodiversidade dos ecossistemas aquíferos	

8. Equipamentos e serviços de uso colectivo	8.1 Desporto		
	8.2 Educação	8.2.1 Ensino Básico	
		8.2.2 Ensino Secundário	
		8.2.3 Ensino Superior	
	8.3 Saúde		
	8.4 Cultura		
	8.5 Segurança Pública		
	8.6 Sociais [Solidariedade e segurança social]		
	8.7 Espaços de recreio e lazer		
8.8 Serviços de carácter económico e Serviços Gerais			
9. Mobilidade e Acessibilidades	9.1 Transportes colectivos	9.1.1 Articulação intra freguesia	
		9.1.2 Articulação intra concelhia	
		9.1.3 Articulação intermunicipal	
		9.1.4 Intermodalidade	
		9.1.5 Operadores de Transportes	
	9.2 Infraestruturas viárias ("... Integra apenas para efeitos legais a rede viária e o estacionamento")	9.2.1 Rede viária (Espaço para construído destinado à circulação de pessoas e viaturas)	9.2.1.1 Vias de circulação rodoviária
			9.2.1.2 Vias de circulação pedonal
			9.2.1.3 Ciclovias
			9.2.1.4 Tráfego rodoviário
			9.2.1.5 Sinalização
9.2.2 Estacionamento			
10. Cultura			
10.1 Património cultural			
11. Cidadania e Governação	11.1 Participação da população nos processos de tomada de decisão (educação/sensibilização; acesso à informação e co-responsabilização)		
	11.2 Funcionamento e competências da autarquia		
	11.3 Processo de elaboração do PDM	11.3.1 Financiamento do PDM	
		11.1.2 Tramitação procedimental	
	11.4 Planeamento intermunicipal		
	11.5 Articulação das políticas sectoriais		

Análise do âmbito territorial

Após a identificação dos temas abordados e de uma contagem frequencial que permitiu destacar aqueles que foram os temas mais recorrentes no conjunto das sete sessões, procedeu-se a uma análise da escala territorial das abordagens efectuadas. Ou seja, procurou perceber-se se as dúvidas/questões e recomendações, que correspondem às principais preocupações dos intervenientes, se situavam ao nível do bairro, da freguesia, do município ou a nível metropolitano.

A identificação do âmbito territorial foi efectuada individualmente para cada dúvida/questão e recomendação, através da associação directa com a escala territorial subjacente a cada um destes âmbitos.

Nos casos em que não foi possível estabelecer uma associação directa, optou por se classificar o âmbito como não especificado. Estes casos apresentam, naturalmente, uma dimensão genérica, passível de ser associada tanto à dimensão de bairro, como de freguesia ou mesmo municipal.

3.3.1 | As dúvidas

A apresentação das dúvidas formuladas no âmbito dos grupos de trabalho foi organizada, nos relatórios de execução das sessões do fórum, por vector estratégico, de acordo com a estrutura da apresentação *Powerpoint* efectuada pela equipa externa.

No total foram colocadas **356** dúvidas distribuídas por cinco vectores estratégicos.

A leitura do Quadro 2 permite-nos identificar os vectores HABITAÇÃO E SUA ENVOLVENTE e MOBILIDADE E TRANSPORTES seguidos do AMBIENTE NATURAL E PAISAGEM como os que mais dúvidas, no conjunto das sete sessões, suscitam.

Contrariamente, o vector ECONOMIA, EMPREGO E COMPETITIVIDADE foi aquele que, no conjunto das sete sessões, menos dúvidas suscitou. No entanto, podemos considerar que existe uma grande homogeneidade quanto ao número de dúvidas levantadas no conjunto dos cinco vectores.

Quadro 2 – Dúvidas distribuídas por vector estratégico

Sessões do Fórum D&C	Habituação & Espaço envolvente	Economia, Emprego e Competitividade	Ambiente Natural e Paisagem	Espaços de Uso Colectivo	Mobilidade e Transportes
PSA	9	5	8	7	6
Famões	9	5	7	3	6
Olival Basto	8	8	14	2	7
Pontinha	14	7	6	12	10
Odivelas	12	10	10	11	10
Caneças	26	12	19	16	27
Ramada	14	8	7	8	13
Total	92	55	71	59	79
Total (%)	26%	15%	20%	17%	22%

Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

No que respeita ao âmbito territorial das abordagens ao nível da formulação das dúvidas, verifica-se pela leitura do Quadro 3 que este se situa principalmente ao nível da freguesia, ainda que haja um número significativo de questões relativamente ao qual não foi possível identificar o âmbito de abordagem, apresentando uma dimensão bastante genérica.

Quadro 3 – Âmbito territorial das dúvidas por vector estratégico

Vector estratégico	Dúvidas	Âmbito de abordagem				
		B	F	Mun	Met	N_Esp
Habituação & Espaço envolvente	92	20%	22%	5%	0%	53%
Economia, Emprego e Competitividade	55	5%	38%	11%	2%	44%
Ambiente Natural e Paisagem	71	4%	48%	10%	3%	35%
Espaços de Uso Colectivo	59	10%	36%	7%	2%	46%
Mobilidade e Transportes	79	8%	62%	11%	10%	9%
TOTAL	356	10%	41%	9%	3%	37%

Legenda: B - Bairro; F - Freguesia; Mun - Município; Met - Metropolitano; N_Esp - Não especificado

Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

A leitura deste quadro sugere-nos, ainda, a falta de contextualização metropolitana das preocupações expressas nas questões formuladas pelos grupos de trabalho.

Com efeito, são precisamente as dúvidas levantadas no domínio da MOBILIDADE E TRANSPORTES que assumem com mais frequência uma abordagem metropolitana. No entanto, mesmo neste domínio as preocupações apresentam maioritariamente um carácter local, na medida em que as abordagens se situam ao nível da freguesia.

Passamos a referir alguns exemplos demonstrativos do âmbito territorial local que a abordagem dos assuntos, nos cinco vectores estratégicos, assume:

[PSA_Hab] “A Póvoa já tem muita habitação devoluta, mas continua-se a construir, mesmo sendo a vila com mais densidade populacional (cerca de 12000 hab/km²). Para quando o fim da autorização de mais construções?”;

[Famões_Mob] “O PDM prevê uma rede de transportes só para o centro da freguesia ou também para o interior desta (Ex. Trigaches)?”;

[Olival Basto_EEC] “O Olival Basto precisa de um pólo industrial económico para fixar população jovem. Estão previstos espaços para a sua instalação?”;

[Pontinha_Amb] “Como vão potenciar os espaços verdes existentes na freguesia (Pinhal da Paiã) e como vão criar outros espaços no centro da Pontinha que está tão carente dos mesmos?”

[Odivelas_EspCol] “Que tipo de intervenção será feita nos polidesportivos existentes na freguesia de Odivelas?”

[Caneças_Mob] “Estacionamento em Caneças. Como?”;

[Ramada_Hab] “Como irão resolver a situação da Encosta do Bairro do Borrageiro? A Cova da Pia é a vergonha da Ramada. É urgente proteger a ribeira de Caneças das várias ameaças: ratos, sujidade, vegetação, etc.”

No que respeita às áreas temáticas das questões colocadas, é importante referir que cada questão é passível de ser associada a mais do que um tema.

Neste sentido e de acordo com a informação disponível no Quadro 4, as temáticas mais abordadas foram sem dúvida *Ocupação do Território e Biodiversidade*; *Mobilidade e Acessibilidades*; *Equipamento e serviços de Uso Colectivo* e *Áreas Urbanas de Génese Ilegal*.

Quadro 4 – Temáticas abordadas na colocação de dúvidas por vector estratégico

ÁREAS TEMÁTICAS	VECTORES ESTRATÉGICOS					Total
	Habituação e espaço envolvente	Economia Emprego e Competitividade	Ambiente Natural e Paisagem	Espaços de uso colectivo	Mobilidade e transportes	
1. Ocupação do território & Biodiversidade	43	14	25	12	3	97
2. Protecção Civil	0	0	1	0	1	2
3. Política Municipal de Habitação	10	0	0	0	0	10
4. Áreas Urbanas de Génese Ilegal	33	4	1	1	4	43
5. Desenho urbano	4	0	6	3	6	19
6. Tecido Empresarial	1	38	2	1	0	42
7. Ambiente	4	0	21	0	0	25
8. Equipamentos e serviços de uso colectivo	1	0	10	44	0	55
9. Mobilidade e Acessibilidades	4	1	1	9	68	83
10. Cultura	0	0	3	2	0	5
11. Cidadania e Governação	3	5	6	3	0	17

Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

De acordo com a informação disponível no Quadro 5, relativa à composição das três principais temáticas abordadas, as questões subordinadas ao tema *Ocupação*

do Território e Biodiversidade que mereceram maior atenção por parte dos participantes centram-se fundamentalmente na *Definição de uso do solo*.

Em matéria de *Mobilidade e Acessibilidades* foram as *Vias de circulação rodoviária* que mais dúvidas/questões motivaram. No que respeita à temática do *Equipamento e serviços de Uso Colectivo* as preocupações distribuíram-se pelos *Espaços de recreio e lazer* e

Quadro 5 – Composição das três principais temáticas das dúvidas

ÁREAS TEMÁTICAS	N.º Dúvidas
1. Ocupação do território & Biodiversidade	97
1.1 Definição de usos do solo	35
1.2 Classificação de uso do solo	11
1.2.1 Alteração de uso do solo	6
1.3 Densidade de ocupação	
1.3.1. Densidade de construção (Limites à construção & índices de construção)	16
1.3.2. Densidade populacional	2
1.4 Opções urbanísticas para espaços expectantes	14
1.5 Criação de um banco de solos municipais	1
1.6 Espaços verdes urbanos de proximidade	11
1.7 Gestão de espaços florestais	
1.7.1 Acessibilidades para assistência e combate a incêndios florestais	1
9. Mobilidade e Acessibilidades	83
9.1 Transportes colectivos	
9.1.1 Articulação intra freguesia	7
9.1.2 Articulação intra concelhia	3
9.1.3 Articulação intermunicipal	5
9.1.4 Intermodalidade	0
9.1.5 Operadores de Transportes	4
9.2 Infraestruturas viárias ("... Integra apenas para efeitos legais a rede viária e o estacionamento)	
9.2.1 Rede viária (Espaço para construído destinado à circulação de pessoas e viaturas)	1
9.2.1.1 Vias de circulação rodoviária	35
9.2.1.2 Vias de circulação pedonal	6
9.2.1.3 Ciclovias	1
9.2.1.4 Tráfego Rodoviário	13
9.2.1.5 Sinalização	1
9.2.2 Estacionamento	7
8. Equipamentos e serviços de uso colectivo	55
8.1 Desporto	14
8.2 Educação	
8.2.1 Ensino Básico	2
8.2.2 Ensino Secundário	1
8.2.3 Ensino Superior	1
8.3 Saúde	4
8.4 Cultura	4
8.5 Segurança Pública	2
8.6 Sociais [Solidariedade e segurança social]	7
8.7 Espaços de recreio e lazer	19
8.8 Serviços de carácter económico e Serviços Gerais	1

Equipamentos desportivos.

Ainda no que respeita ao Quadro 4, podemos também verificar que em cada vector estratégico as temáticas mais abordadas são as mais clássicas, ou seja as que com ele mais directamente se relacionam.

Assim, no vector HABITAÇÃO E ESPAÇO ENVOLVENTE as áreas temáticas mais abordadas ao nível da formulação dúvidas/questões a colocar à equipa do PDM foram a *Ocupação do Território & Biodiversidade* (43 dúvidas/questões) e as *Áreas Urbanas de Génese Ilegal* (33 dúvidas/questões). No vector AMBIENTE NATURAL E PAISAGEM também se abordaram dois temas com igual relevância: a *Ocupação do Território & Biodiversidade* (25 dúvidas/questões) e o *Ambiente* (21 dúvidas/questões).

O vector ECONOMIA, EMPREGO E COMPETITIVIDADE apresenta como principal temática abordada o *Tecido Empresarial* (38 dúvidas/questões). No vector ESPAÇOS DE USO COLECTIVO a temática que mais dúvidas suscitou foi *Equipamentos e serviços de uso colectivo* (44 dúvidas/questões), e no vector MOBILIDADE E TRANSPORTES foi a *Mobilidade e Acessibilidade* (68 dúvidas/questões).

Passamos a referir alguns exemplos das temáticas mais abordadas em cada vector estratégico:

[Habitação sua envolvente_*Ocupação do território e biodiversidade*] “Continua a construir-se em espaços denominados REN e RAN. Porquê?”

[Habitação e sua envolvente_*Áreas urbanas de génese ilegal*] “O que se pretende fazer em relação aos bairros ilegais e sua requalificação?”

[Ambiente natural e paisagem_*Ocupação do território e biodiversidade*] “A zona inundável é para respeitar ou não?”

[Ambiente natural e paisagem_*Ambiente*] “Até que ponto é prevista a limpeza e a manutenção dos espaços canais adjacentes às ribeiras?”

[Economia, emprego e competitividade_*Tecido empresarial*] “Para Caneças falou-se em desenvolver as quintas. É na óptica do turismo? Que outra orientação de economia consideram possível?”

[Espaços de uso colectivo_*Equipamentos e serviços de uso colectivo*] “Área Social? Espaços reservados, ou aproveitar o que já existe?”

[Mobilidade e transportes_Mobilidade e acessibilidades] “O que é que o PDM prevê para o nó do Sr. Roubado? Um local controverso e que não veio facilitar a ligação desta vila com a sede de concelho e a cidade de Lisboa.”

Com efeito, o vector AMBIENTE E PAISAGEM NATURAL é aquele que apresenta uma maior variedade de temáticas abordadas, ainda que salvaguardando o reduzido peso que apresentam.

É, ainda, de referir o facto de todos os vectores estratégicos, à excepção do vector MOBILIDADE E TRANSPORTES, terem apresentado dúvidas subordinadas ao tema *Cidadania e Governação*. Na verdade, não se trata de um valor expressivo se comparado com os restantes, contudo a importância do tema merece uma referência especial.

Passamos a referir alguns exemplos de dúvidas subordinadas à *Cidadania e Governação*:

[Habitação e sua envolvente] “Quando é que a população de Caneças será ouvida acerca do Património Histórico?” | “Quando se passará de uma política de urbanização para uma política de cidade?”

[Economia, emprego e competitividade] “Prazos do PDM? O projecto de plano vai ser entregue quando? Para quando a implementação?” | “Há alguma estratégia que articule Economia, Competitividade e Cultura?”

[Ambiente natural e paisagem] Qual é o peso da participação popular na elaboração do novo PDM do Concelho de Odivelas?” | “Os concelhos limítrofes têm projectos que complementam e se articulam com o plano ambientalista do PDM de Odivelas?”

[Espaços de uso colectivo] “Serão apresentados os resultados destas sessões?” | “A Câmara, com o endividamento existente, consegue responder às questões traçadas pelo PDM?”

3.3.2 | As recomendações

As recomendações apresentadas nos relatórios de execução das sessões Fórum, resultaram da transcrição dos textos deixados pelos participantes, convertendo-se numa lista global.

Com efeito e por uma questão de uniformização da informação, procedeu-se à agregação das recomendações de acordo com os já referidos cinco vectores estratégicos e, posteriormente, procedeu-se a uma análise de conteúdo semelhante à que foi aplicada no tratamento das dúvidas colocadas à equipa do PDM.

Foram recolhidas 219 recomendações, das quais 44 foram classificadas como comentários gerais, sem qualquer enquadramento nos cinco vectores estratégicos. Por este motivo, apenas se consideraram, para efeitos de tratamento estatístico, as recomendações enquadradas nos cinco vectores, o que fez um total de **175** recomendações.

Os vectores que suscitaram maior número de recomendações, à parte dos comentários gerais, foram MOBILIDADE E TRANSPORTES e ESPAÇOS DE USO COLECTIVO, que representam 20% cada do total das recomendações apresentadas (Quadro 6).

Quadro 6 – Recomendações por vector estratégico

Sessões do Fórum D&C	Habituação e espaço envolvente	Economia, emprego e competitividade	Ambiente natural e paisagem	Espaços de uso colectivo	Mobilidade e transportes	Comentários Gerais
PSA	1	2	2	3	4	5
Famões	7	7	6	11	4	6
Olival Basto	7	3	5	7	6	8
Pontinha	6	1	4	5	8	13
Odivelas	9	1	6	7	11	1
Caneças	7	1	3	8	6	5
Ramada	1	1	9	2	4	6
Total	38	16	35	43	43	44
Total (%)	17%	7%	16%	20%	20%	20%

Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

À semelhança do que se passa na colocação de dúvidas, é, uma vez mais, o vector ECONOMIA, EMPREGO E COMPETITIVIDADE aquele em que, no conjunto das sete sessões, menos recomendações se deixa. Contudo e contrariamente ao que sucede na colocação de dúvidas, verifica-se, no que respeita à quantidade de recomendações elaboradas, uma maior heterogeneidade entre os cinco vectores.

Relativamente ao âmbito das recomendações propostas pelos grupos à equipa do PDM, constata-se uma coincidência face ao âmbito das dúvidas suscitadas no conjunto das sete sessões.

Quadro 7 – Âmbito territorial das recomendações por vector estratégico

Vector estratégico	N.º de recomendações	Âmbito de abordagem				
		B	F	Mun	Met	N_Esp
Habituação & Espaço envolvente	38	21%	32%	11%	3%	34%
Economia, Emprego e Competitividade	16	6%	44%	0%	0%	50%
Ambiente Natural e Paisagem	35	14%	43%	3%	0%	40%
Espaços de Uso Colectivo	43	2%	51%	7%	0%	40%
Mobilidade e Transportes	43	14%	30%	14%	5%	37%
TOTAL	175	12%	39%	8%	2%	39%

Legenda: B - Bairro; F - Freguesia; Mun - Município; Met - Metropolitano; N_Esp - Não especificado

Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

A leitura do Quadro 7 permite-nos verificar que as recomendações se situam maioritariamente a nível local (âmbito de freguesia, mas também de bairro). Sendo também de assinalar o número de recomendações que não especifica qualquer âmbito, assumindo uma dimensão genérica.

Ainda a partir da leitura deste quadro podemos, mais uma vez, observar uma quase ausência de contextualização metropolitana das recomendações efectuadas.

Passamos a referir alguns exemplos que são demonstrativos do âmbito territorial local que as recomendações, nos cinco vectores estratégicos, assumem:

(Póvoa de St. Adrião_EspCo] “A Póvoa de Santo Adrião precisa de espaços de encontro, que não sejam apenas bancos de jardim onde se sentam pessoas da 3ª idade a apanhar um pouco de sol. Precisa de parques infantis, esplanadas, locais que atraíam as crianças e os jovens.”

[Famões_HAB] “O PDM deve parar de imediato com autorizações para a construção habitacional, pois já somos considerados como espaço de dormitório.”

(Olival Basto_ECON) “Dotar a freguesia de Olival de Basto com espaços para instalação de unidades económicas/fábricas.”

(Pontinha_HAB) “Tornar a Serra da Luz como uma área turística.”

(Odivelas_EspCo] “Melhorar as condições do Mercado de Odivelas.”

(Caneças_MOB) “Saída urgente do Terminal da Rodoviária devido ao grave congestionamento de trânsito (...)”

(Ramada_AMB) “São necessários espaços verdes e de lazer. Deve-se privilegiar as zonas altas, desafogadas e no centro urbano (dentro da malha urbana) para estes efeitos. Dêem prioridade aos

espaços que não estão aproveitados, centrais e com condições de localização geográfica óptima. Aproveitem o terreno “abandonado” da Serra da Amoreira / Quinta da Carochia ou, perto da Agência da CGD ou do outro lado da Pastelaria da Galé. Têm a vista, a zona privilegiada alta, central, urbana, a linha de água, ou seja todas as condições para se tornar um espaço verde optimizado. Não é essa uma das prioridades do PDM aproveitar o que está subaproveitado em termos de localização geográfica? A altura, a vista? Não são afinal, necessários espaços verdes que melhorem a qualidade de vida dos munícipes? Em que é que o munícipes são beneficiados com mais uma bomba de gasolina? Se é uma zona urbana, como pode ter uma bomba de gasolina que põe em risco a segurança dos moradores? Esta atrai poluição e provoca o “entupimento” dos acessos à Ramada de Baixo, à IC22, a Caneças e à Serra da Amoreira. (...)”

No que respeita à análise temática, não existem grandes diferenças relativamente à situação identificada na análise das dúvidas.

Quadro 8 – Temáticas abordadas na elaboração das recomendações por vector estratégico

ÁREAS TEMÁTICAS	VECTORES ESTRATÉGICOS					Total
	Habituação e espaço envolvente	Economia Emprego e Competitividade	Ambiente Natural e Paisagem	Espaços de uso colectivo	Mobilidade e transportes	
1. Ocupação do território & Biodiversidade	19	0	17	2	0	38
2. Protecção Civil	0	0	0	0	0	0
3. Política Municipal de Habitação	4	0	0	0	0	4
4. Áreas Urbanas de Gênese Ilegal	15	1	2	1	2	21
5. Desenho urbano	1	0	2	1	3	7
6. Tecido Empresarial	0	18	0	0	0	18
7. Ambiente	1	1	19	0	0	21
8. Equipamentos e serviços de uso colectivo	0	0	1	57	0	58
9. Mobilidade e Acessibilidades	2	0	0	0	45	47
10. Cultura	1	0	1	2	0	4
11. Cidadania e Governação	0	0	2	0	0	2

Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

De acordo com o Quadro 8 as temáticas mais abordadas no conjunto dos cinco vectores mantêm-se, ainda que a temática *Equipamentos e Serviços de Uso Colectivo* surja no topo das prioridades em matéria de recomendações à equipa do PDM, seguida da *Mobilidade e Acessibilidades* e *Ocupação do Território & Biodiversidade*.

No Quadro 9 apresenta-se a composição das três principais temáticas que enquadram as recomendações dos participantes.

Quadro 9 – Composição das três principais temáticas das recomendações

ÁREAS TEMÁTICAS	N.º Recomendações
8. Equipamentos e serviços de uso colectivo	58
8. Equipamentos e serviços de uso colectivo	4
8.1 Desporto	11
8.2 Educação	1
8.2.1 Ensino Básico	1
8.2.2 Ensino Secundário	1
8.2.3 Ensino Superior	1
8.3 Saúde	9
8.4 Cultura	3
8.5 Segurança Pública	3
8.6 Sociais [Solidariedade e segurança social]	8
8.7 Espaços de recreio e lazer	13
8.8 Serviços de carácter económico e Serviços Gerais	3
9. Mobilidade e Acessibilidades	47
9.1 Transportes colectivos	6
9.1.1 Articulação intra freguesia	2
9.1.2 Articulação intra concelhia	1
9.1.3 Articulação intermunicipal	0
9.1.4 Intermodalidade	0
9.1.5 Operadores de Transportes	6
9.2 Infraestruturas viárias ("... Integra apenas para efeitos legais a rede viária e o estacionamento)	0
9.2.1 Rede viária (Espaço para construído destinado à circulação de pessoas e viaturas)	0
9.2.1.1 Vias de circulação rodoviária	9
9.2.1.2 Vias de circulação pedonal	4
9.2.1.3 Ciclovias	2
9.2.1.4 Tráfego Rodoviário	4
9.2.1.5 Sinalização	5
9.2.2 Estacionamento	8
1. Ocupação do território & Biodiversidade	38
1.1 Definição de usos do solo	15
1.2 Classificação de uso do solo	3
1.2.1 Alteração de uso do solo	1
1.3 Densidade de ocupação	0
1.3.1. Densidade de construção (Limites à construção & índices de construção)	7
1.3.2. Densidade populacional	2
1.4 Opções urbanísticas para espaços expectantes	0
1.5 Criação de um banco de solos municipais	0
1.6 Espaços verdes urbanos de proximidade	9
1.7 Gestão de espaços florestais	0
1.7.1 Acessibilidades para assistência e combate a incêndios florestais	1

No que respeita ao tema *Equipamentos e serviços de uso colectivo* podemos verificar que as recomendações se concentram nos *Espaços de recreio e lazer* e nos *Equipamentos desportivos*.

Quanto á temática da Mobilidade e Acessibilidades as recomendações encontram-se mais dispersas, sendo de assinalar a importância atribuída às *Vias de circulação rodoviária*, ao *Estacionamento*, aos *Transportes colectivos* e *Operadores de transportes*.

Por fim, a temática da *Ocupação do território e biodiversidade* centra, com grande acuidade, as recomendações efectuadas na *Definição de uso do solo*.

Passamos a referir alguns exemplos das temáticas que enquadram as recomendações em cada vector estratégico:

[Habitação e sua envolvente_*Ocupação do território e biodiversidade*] “A Póvoa é a freguesia com mas densidade populacional, cerca de 12 000 hab/km2. Tem imensa habitação devoluta, mas continua-se a construir no pouco espaço livre. Para quando o fim da autorização de mais construção?”

[Economia emprego e competitividade_*Tecido empresarial*] “É necessário mais apoio aos empresários pelas entidades oficiais.”

[Ambiente natural e paisagem_*Ocupação do território e biodiversidade*] “Existem muitos espaços verdes mas poucos onde sentar especialmente na Urbanização da Amoreira. Seria de muita utilidade criar espaços próprios para passear os cães.”

[Ambiente natural e paisagem_*Ambiente*] “Não se tem feito nada no sentido de melhorar o ambiente do antigo rio da Costa.”

[Espaços de uso colectivo_*Equipamentos e serviços de uso colectivo*] “Utilizar o quartel para formar uma Universidade sem anular a componente histórica do 25 de Abril”

[Espaços de uso colectivo_*Equipamentos e serviços de uso colectivo*] “Criação de espaços desportivos (atletismo, pista de manutenção, hipismo, ténis, natação) em infra-estruturas apagadas (quintas) e espaços verdes (Pinhal Verde, Fonte Santa, Alto de Cruz.”

[Mobilidade e transportes_*Mobilidade e acessibilidades*] “Nasci e fui criado na Quinta da Serra. Porque é que não há transportes para a Quinta da Serra, nem transporte de crianças em idade escolar? É lamentável que quando andava na escola o problema já existia e mantém-se. É uma vergonha. Há 30 anos que este problema da rede viária se mantém.”

No que respeita à *Cidadania e Governação* é importante referir que, também aqui, foram apresentadas recomendações, ainda que as duas únicas recomendações se concentrassem no vector estratégico AMBIENTE NATURAL E PAISAGEM.

Passamos a referir as duas recomendações subordinadas à temática *Cidadania e Governação*:

[Ambiente natural e paisagem] “Preservação das linhas de água e educação para a cidadania ambiental.”

[Ambiente natural e paisagem] “Todos nós gostamos de boa paisagem e ambiente se for o Município a fazer as coisas, mas esquecemo-nos que também podemos fazer o nosso pequeno jardim ou limpar aquele espaço que está cheio de lixo lá atrás do prédio ou mesmo no passeio.”

3.4. | A FICHA DE AVALIAÇÃO DE MÉRITOS

O presente subcapítulo expõe os contributos individuais de cada participante para o processo de elaboração do PDM. Ou seja, em complemento dos contributos decorrentes das intervenções dos grupos, os presentes tiveram a possibilidade de efectuar uma avaliação individual das propostas apresentadas através do preenchimento de uma Ficha de Avaliação de Méritos (FAM), especificamente concebida pelo CIVITAS/DCEA/FCT/UNL.

Estrutura da Ficha de Avaliação de Méritos

A FAM encontra-se estruturada de acordo com os vectores estratégicos anteriormente enunciados (ver subcapítulo 3.2.) que estiveram, também, na base do funcionamento do trabalho realizado pelos grupos formados pelos participantes.

A aplicação desta ficha teve como objectivo a promoção de uma apreciação da situação actual de cada um dos vectores estratégicos abordados, assim como uma avaliação das propostas anunciadas a médio prazo (horizonte apontado: 2015), através da atribuição, por parte dos participantes, de uma pontuação que resulta de uma escala de valores compreendida entre 0 e 10 (Muito Baixo = 0; Muito Elevado = 10).

No que respeita à avaliação das propostas para cada um dos vector estratégico no horizonte futuro apontado (2015), é de referir a utilização de 4 componentes: (i) a QUALIDADE DE VIDA do cidadão em geral, (ii) o TECIDO ECONÓMICO, (iii) o AMBIENTE NATURAL, e (iv) a INTEGRAÇÃO SOCIAL, CIDADANIA E CULTURA. A Fig. 1 apresenta um exemplo da FAM no que respeita ao vector Habitação e sua Envolvente.

Fig. 1 – Exemplo de Ficha de Avaliação de Méritos

1	Vertente 1- Habitação e sua Envolvente ONDE E COMO MORAMOS?	Pontuação de 0 a 10
1.0	Situação Existente em 2006 Indique o grau de satisfação com a situação Actual	
1.1	Perspectivas para 2015 As estratégias vão melhorar a Qualidade de Vida do Cidadão em geral?	
1.2	As estratégias vão tornar mais robusto o Tecido Económico do Concelho?	
1.3	As estratégias vão melhorar o Ambiente Natural?	
1.4	As estratégias vão melhorar a Integração Social, a Cidadania e a Cultura?	

Muito Baixo = 0; Muito Elevado = 10

Tratamento e análise dos dados

À semelhança da análise efectuada no subcapítulo anterior, relativamente às dúvidas/questões e recomendações, a presente análise também tem por base os dados recolhidos e trabalhados pela equipa do CIVITAS/DCEA/FCT/UNL nas sessões do FDC realizados nas sete freguesias do Concelho.

Com o objectivo de manter a coerência metodológica adoptada pela equipa do CIVITAS/DCEA/FCT/UNL na elaboração dos referidos relatórios e, assim, facilitar a leitura do presente volume, a análise síntese será apresentada individualmente para cada vector estratégico, apresentando-se no final uma apreciação conjunta dos cinco vectores.

Para cada vector será efectuada uma sistematização dos dados por freguesia, de forma a proporcionar uma imagem de conjunto do concelho quanto à opinião dos presentes relativamente à situação existente para cada vector estratégico e as suas expectativas futuras (2015) a partir das propostas apresentadas.

A análise dos cinco vectores baseia-se em quatro aspectos fundamentais:

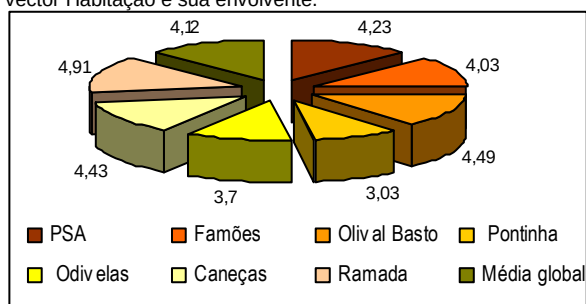
- O grau de satisfação relativamente à situação actual;
- A avaliação das propostas anunciadas para o horizonte 2015;
- A avaliação das quatro componentes (Qualidade de vida | Tecido económico | Ambiente natural | Integração social, cidadania e cultura) a partir das quais se efectua a apreciação das propostas por vector estratégico para 2015;
- As expectativas geradas em torno das propostas apresentadas em cada vector, a partir da subtracção da pontuação média atribuída à situação actual pela pontuação média atribuída às propostas para um horizonte futuro.

3.4.1 | Habitação e sua envolvente

No que respeita ao grau de satisfação actual com o vector HABITAÇÃO E SUA ENVOLVENTE, a leitura do gráfico 1 permite-nos perceber que é na sessão da freguesia da Ramada que existe um maior grau de satisfação (4,91 valores).

Em contrapartida é na sessão da freguesia da Pontinha que se regista um grau de satisfação menor relativamente a este vector (3,03 valores).

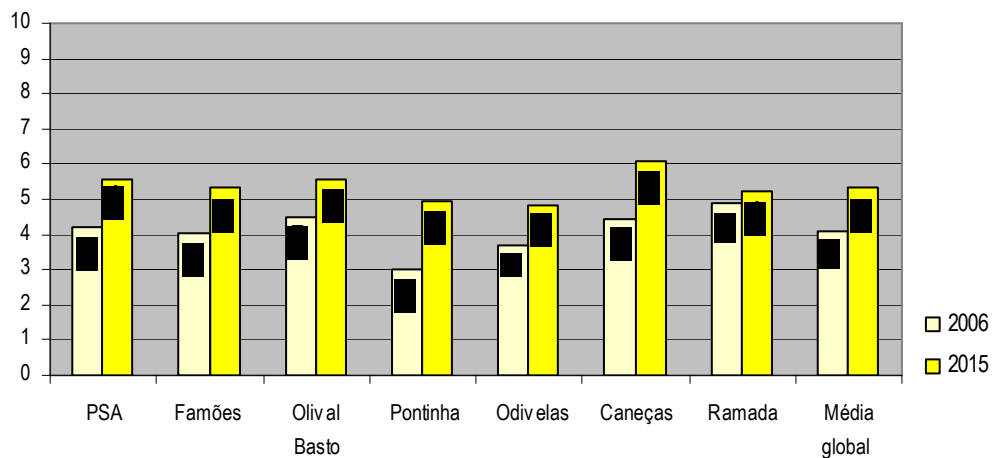
Gráfico 1 - Pontuação média atribuída à situação actual no vector Habitação e sua envolvente.



Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

Relativamente à avaliação das propostas para o futuro no vector HABITAÇÃO E SUA ENVOLVENTE, verifica-se pela leitura do gráfico 2 que é nas sessões das freguesias de Caneças e Olival Basto que se fazem as avaliações mais favoráveis (6,07 e 5,57 valores respectivamente). A avaliação menos favorável das propostas para o futuro neste vector, foi feita na sessão da freguesia de Odivelas (4,85 valores).

Gráfico 2 – Comparação entre a situação actualmente sentida no vector Habitação e sua envolvente e a avaliação para o horizonte temporal 2015



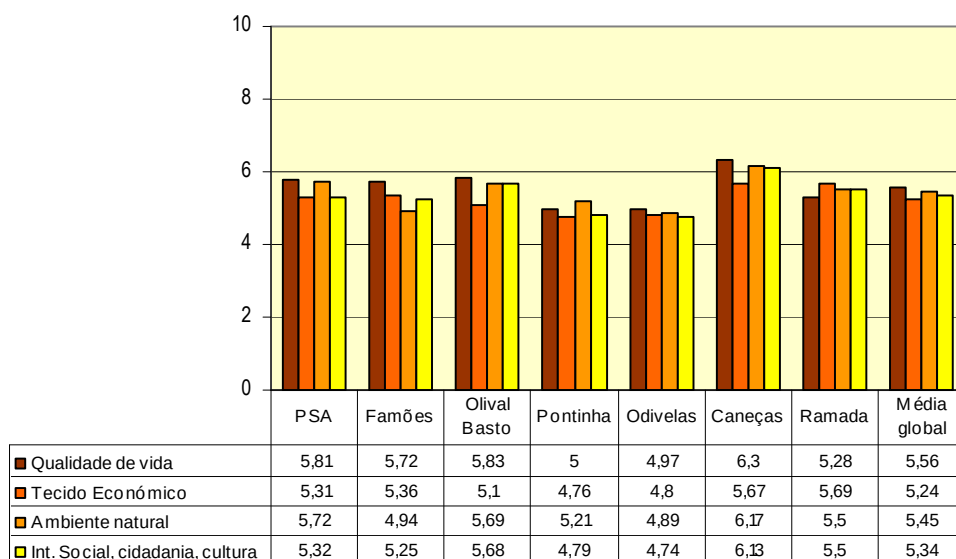
Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

Ainda no que se refere à avaliação de propostas para o futuro em torno deste vector, importa analisar a importância dos quatro componentes que compõem a grelha de apreciação dos cinco vectores estratégicos (ver subcapítulos 3.2 e 3.4).

De acordo com o gráfico 3 verificamos que a componente *qualidade de vida* é a que reúne mais expectativas quanto às intervenções que se perspectivam no vector HABITAÇÃO E SUA ENVOLVENTE. A pontuação média atribuída pelo total das sete freguesias é 5,56 valores.

Pelo contrário, a componente *tecido económico* apresenta-se como a que menos expectativa reúne quanto a possíveis intervenções neste domínio. No total das sete freguesias é atribuída uma pontuação média de 5,24 valores.

Gráfico 3 – Avaliação das propostas para o vector Habitação e sua envolvente por componentes.



Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

Por fim, o quadro 10 mostra que foi na sessão da freguesia da Pontinha que mais expectativas se geraram em torno das propostas apresentadas para o vector HABITAÇÃO E SUA ENVOLVENTE.

Quadro 10 – Avaliação das expectativas no vector Habitação e sua envolvente.

Freguesia	2006	2015	Expectativa
PSA	4,23	5,54	1,31
Famões	4,03	5,32	1,29
Olival Basto	4,49	5,57	1,08
Pontinha	3,03	4,94	1,91
Odivelas	3,7	4,85	1,15
Canças	4,43	6,07	1,64
Ramada	4,91	5,24	0,33
Média global	4,12	5,36	1,24

Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

Com efeito, a diferença entre pontuação média da satisfação face à situação presente no domínio da HABITAÇÃO E SUA ENVOLVENTE (3,03 valores) e a pontuação média resultante da avaliação de um cenário futuro neste domínio (4,94 valores), equivale, na freguesia da Pontinha a um valor de 1,91 pontos.

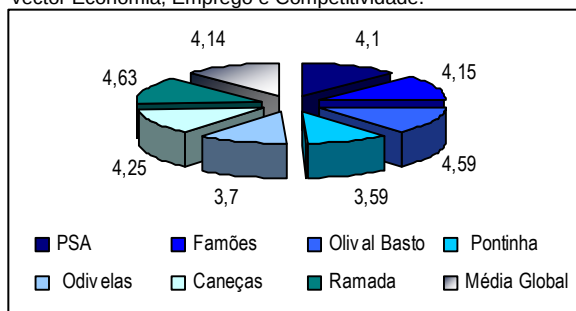
Apesar de não se tratar de um valor muito expressivo, contrasta com aquele que foi apurado a partir dos valores médios atribuídos pelos participantes da sessão realizada na freguesia da Ramada, que equivale a 0,33. Uma pontuação que corresponde a uma atitude pouco expectante relativamente à intervenção programada para este vector.

3.4.2 | Economia Emprego e Competitividade

No âmbito do vector ECONOMIA, EMPREGO E COMPETITIVIDADE verifica-se, através da leitura do gráfico 4, que foi na sessão realizada na freguesia da Ramada que se obteve um maior grau de satisfação relativamente à situação presente (4,63 valores).

A sessão da freguesia da Pontinha foi aquela em que se obteve um grau de satisfação menor no que respeita a este vector (3,59 valores).

Gráfico 4 – Pontuação média atribuída à situação actual no vector Economia, Emprego e Competitividade.

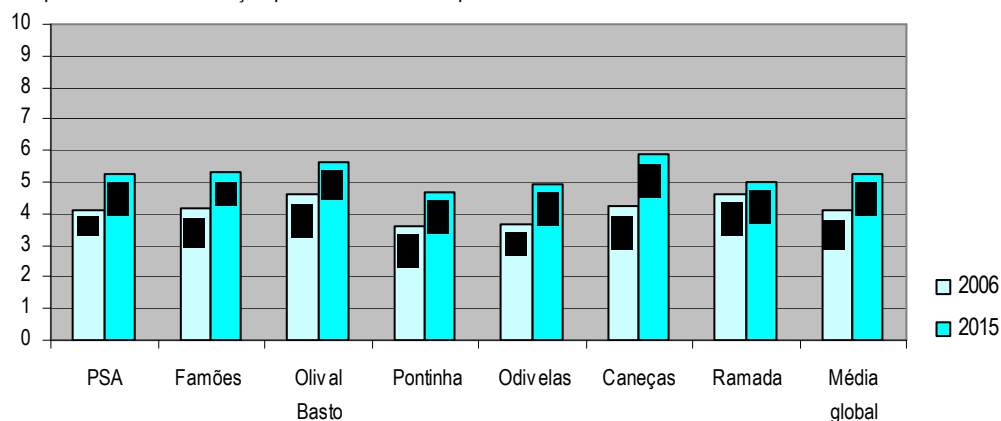


Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

Quanto à avaliação das propostas para o vector ECONOMIA, EMPREGO E COMPETITIVIDADE, assumindo 2015 como horizonte, verifica-se pela leitura do gráfico 5 que as sessões realizadas nas freguesias de Caneças e Olival Basto foram aquelas em que se fizeram avaliações mais favoráveis (5,88 e 5,61 valores respectivamente).

A sessão da freguesia da Pontinha foi aquela em que a avaliação das propostas relativas a este vector foi mais desfavorável (4,66 valores).

Gráfico 5 – Comparação entre a situação actualmente sentida no vector Economia, Emprego e Competitividade e a avaliação para o horizonte temporal 2015

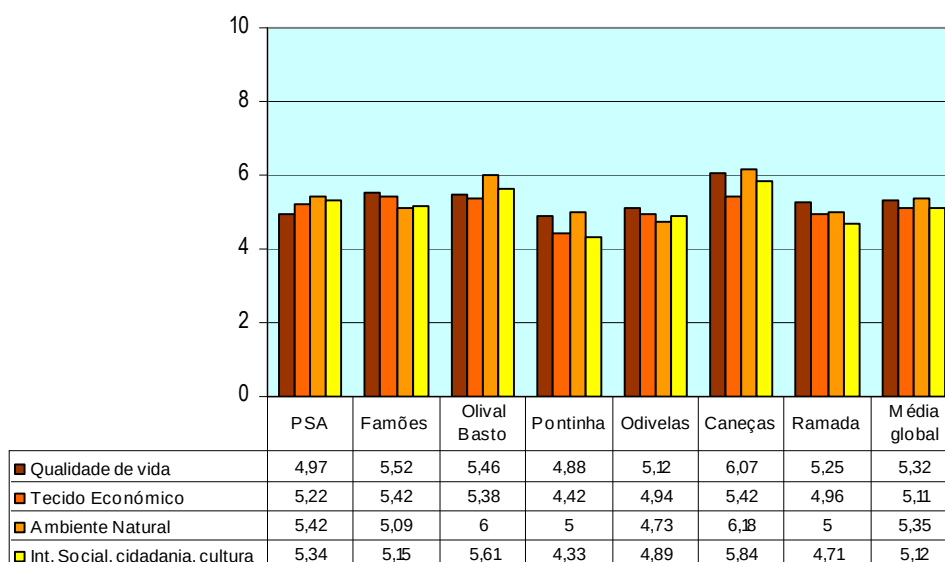


Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

No que respeita à importância das quatro componentes que compõem a grelha de apreciação ao nível das expectativas geradas para 2015 em torno deste vector, é possível confirmar a partir da leitura do gráfico 6 que o *ambiente natural* é a componente que reúne mais expectativas quanto às intervenções que se perspectivam no domínio da ECONOMIA, EMPREGO E COMPETITIVIDADE. A pontuação média atribuída pelo total das sete freguesias é 5,35 valores.

À semelhança do vector anterior, a componente *tecido económico* surge como a que menos expectativa gerou quanto a possíveis intervenções neste domínio estratégico. O total das sete freguesias apresenta uma pontuação média de 5,11 valores.

Gráfico 6 – Avaliação das propostas para o vector Economia, Emprego e Competitividade por componentes.



Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

Ainda no domínio das expectativas para o futuro, a leitura do quadro 11 mostra que foi na sessão da freguesia de Caneças que maiores expectativas se geraram em torno das propostas apresentadas para o vector ECONOMIA, EMPREGO E COMPETITIVIDADE.

Nesta sessão, a diferença entre a pontuação média da satisfação face à situação presente no domínio da ECONOMIA, EMPREGO E COMPETITIVIDADE (4,25 valores) e a pontuação média resultante da avaliação das propostas apresentadas neste domínio para o horizonte 2015 (5,88 valores), é de 1,63 valores.

A freguesia que apresenta menos expectativas relativamente este vector é a Ramada, cujo valor médio equivale a 0,35 valores.

À semelhança do que se verifica no vector anterior, esta pontuação corresponde a uma atitude pouco expectante relativamente à intervenção programada para o vector ECONOMIA, EMPREGO E COMPETITIVIDADE.

Quadro 11 – Avaliação das expectativas no vector Economia, Emprego e Competitividade

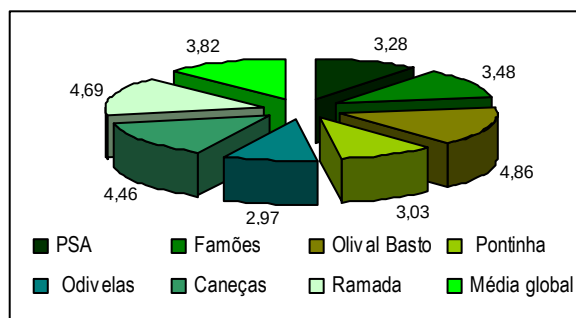
Freguesia	2006	2015	Expectativa
PSA	4,1	5,24	1,14
Famões	4,15	5,3	1,15
Olival Basto	4,59	5,61	1,02
Pontinha	3,59	4,66	1,07
Odivelas	3,7	4,92	1,22
Caneças	4,25	5,88	1,63
Ramada	4,63	4,98	0,35
Média global	4,14	5,23	1,08

Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

3.4.3 | Ambiente Natural e Paisagem

No que se refere à avaliação da situação actual no domínio do AMBIENTE NATURAL E PAISAGEM, é possível verificar, através da leitura 7, que foi na sessão realizada na freguesia do Olival Basto onde se obteve o maior grau de satisfação relativamente à situação presente (4,86 valores), e na sessão da freguesia de Odivelas onde se obteve o grau de satisfação menor (2,97 valores).

Gráfico 7 – Pontuação média atribuída à situação actual no vector Ambiente Natural e Paisagem.

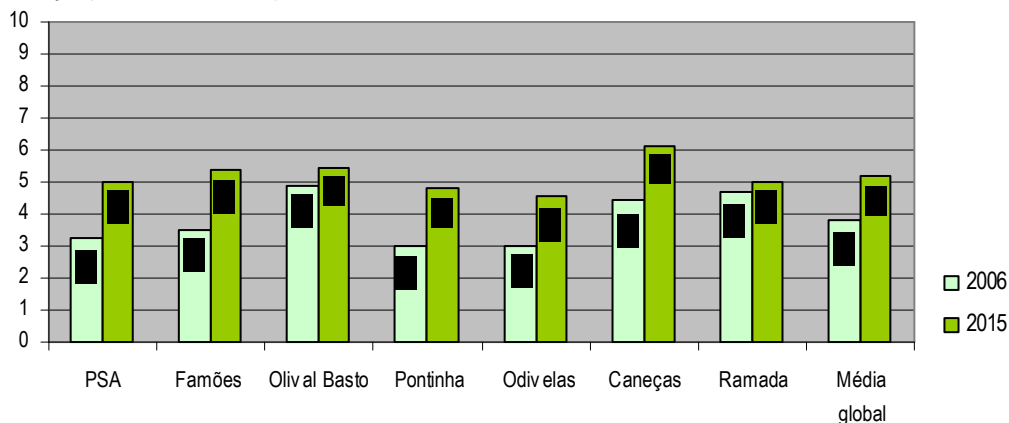


Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

Quanto à avaliação das propostas para o futuro no vector AMBIENTE NATURAL E PAISAGEM, verificamos pela leitura do gráfico 8 que foi nas sessões realizadas nas freguesias de Caneças e Olival Basto onde se fizeram avaliações mais favoráveis (6,14 e 5,41 valores respectivamente).

A sessão da freguesia de Odivelas foi aquela onde se fez uma avaliação menos favorável das propostas para o futuro (4,56 valores).

Gráfico 8 – Comparação entre a situação actualmente sentida no vector Ambiente natural e paisagem e a avaliação para o horizonte temporal 2015.

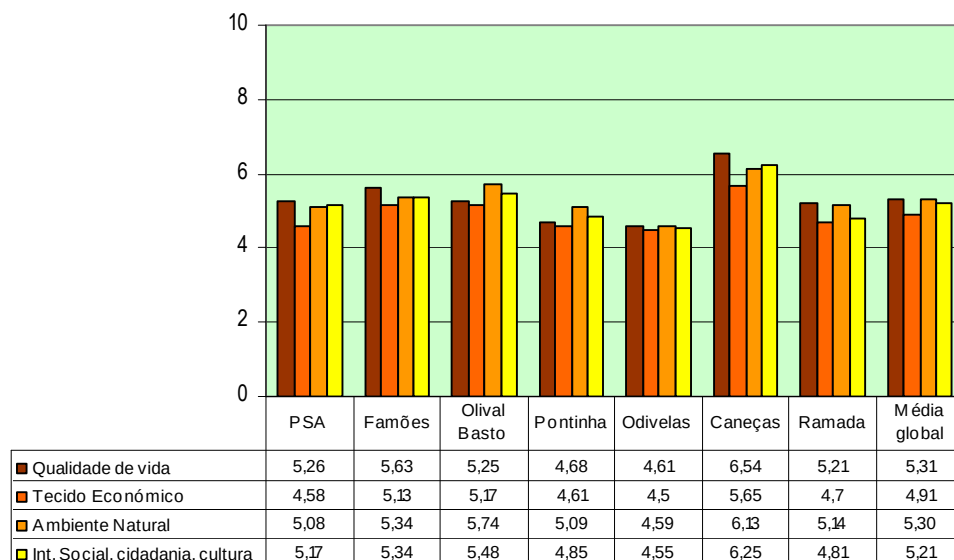


Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

Relativamente às quatro componentes que compõem a grelha de apreciação ao nível das expectativas geradas para 2015 em torno deste vector, é possível confirmar a partir da leitura do gráfico 9 que são, precisamente, a *qualidade de vida* e o *ambiente natural* os dois componentes que, praticamente *exequo*, reúnem mais expectativas quanto às intervenções que se perspectivam no domínio do AMBIENTE NATURAL E PAISAGEM. A pontuação média atribuída pelo total das sete freguesias é 5,31 e 5,30 valores em cada um dos componentes respectivamente.

Uma vez mais, à semelhança dos vectores anteriores, a componente *tecido económico* surge como aquela que menos expectativa reúne quanto a possíveis intervenções neste domínio estratégico. O total das sete freguesias apresenta uma pontuação média de 4,91 valores.

Gráfico 9 – Avaliação das propostas para o vector Ambiente natural e paisagem por componentes.



Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

Ainda no que respeita às expectativas geradas pelas propostas apresentadas neste domínio, o quadro 12 permite-nos verificar que foram as sessões realizadas nas freguesias de Famões e Pontinha aquelas em que maiores expectativas se geraram.

A diferença entre a pontuação média da satisfação face à situação presente no domínio do AMBIENTE NATURAL E PAISAGEM e a pontuação média resultante da avaliação de um cenário futuro neste domínio, equivale a 1,88 e 1,78 pontos em cada uma das freguesias respectivamente.

É uma vez mais na freguesia da Ramada que o valor médio atribuído pelos participantes se apresenta mais baixo, equivalendo a 0,28.

À semelhança do que se verifica para os vectores anteriores, também esta pontuação corresponde a uma atitude pouco expectante relativamente à intervenção programada para o vector AMBIENTE NATURAL E PAISAGEM.

Quadro 12 – Avaliação das expectativas no vector Ambiente natural e paisagem

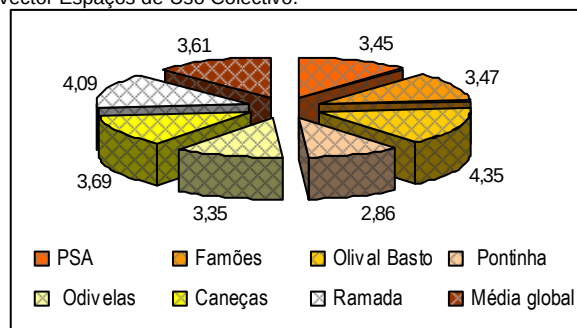
Freguesia	2006	2015	Expectativa
PSA	3,28	5,02	1,74
Famões	3,48	5,36	1,88
Olival Basto	4,86	5,41	0,55
Pontinha	3,03	4,81	1,78
Odivelas	2,97	4,56	1,59
Caneças	4,46	6,14	1,68
Ramada	4,69	4,97	0,28
Média global	3,82	5,18	1,36

Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

3.4.4 | Espaços de Uso Colectivo

No que se refere à avaliação da situação actual no domínio dos ESPAÇOS DE USO COLECTIVO, é possível verificar, através da leitura do gráfico 10, que foi na sessão realizada na freguesia do Olival Basto que se obteve maior grau de satisfação relativamente à situação presente (4,35 valores), e na sessão da freguesia da Pontinha que se obteve menor grau de satisfação (2,86 valores).

Gráfico 10 – Pontuação média atribuída à situação actual no vector Espaços de Uso Colectivo.

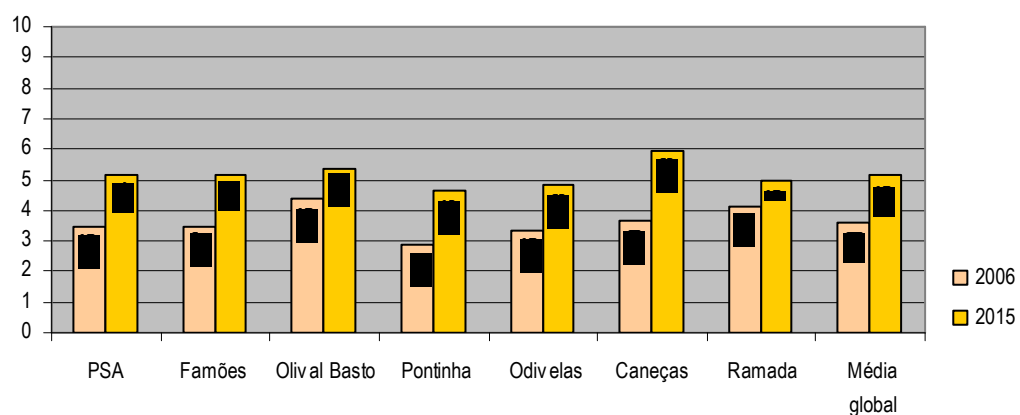


Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

Quanto à avaliação das propostas para o futuro no domínio dos ESPAÇOS DE USO COLECTIVO, verifica-se pela leitura do gráfico 11 que foi a sessão realizada na freguesia de Caneças que se fizeram as avaliações mais favoráveis (5,98 valores).

A sessão da freguesia Pontinha foi, pelo contrário, aquela em que se fizeram avaliações das propostas para o futuro menos favoráveis (4,66 valores).

Gráfico 11 – Comparação entre a situação actualmente sentida no vector Espaços de uso colectivo e a avaliação para o horizonte temporal 2015..

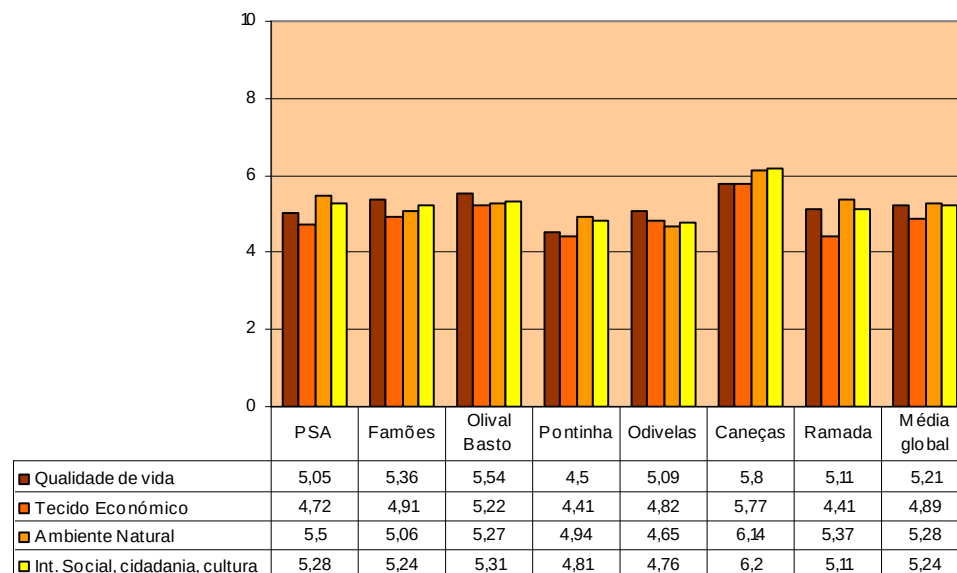


Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

Continuando no domínio da avaliação de propostas para o futuro e no que respeita às quatro componentes que compõem a grelha de apreciação ao nível das expectativas geradas para 2015 em torno deste vector, é possível comprovar a partir do gráfico 12 que o *ambiente natural* é a componente que reúne mais expectativas quanto às intervenções que se perspectivam no domínio dos ESPAÇOS DE USO COLECTIVO. O total das sete freguesias obtém uma pontuação média de 5,28 valores.

Uma vez mais, à semelhança dos vectores anteriores, a componente *tecido económico* surge como aquela que menos expectativa reúne quanto a possíveis intervenções neste domínio estratégico. O total das sete freguesias alcança uma pontuação média de 4,89 valores.

Gráfico 12 – Avaliação das propostas para vector Espaços de uso colectivo por componentes.



Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

Ainda no que respeita às expectativas geradas pelas propostas apresentadas neste domínio, é possível verificar através da leitura do quadro 13 que foi na sessão realizada na freguesia de Caneças que mais expectativas se geraram.

A diferença entre a pontuação média da satisfação face à situação presente no domínio dos ESPAÇOS DE USO COLECTIVO e a pontuação média resultante da avaliação de um cenário futuro neste domínio, equivale a 2,29 pontos.

Uma vez mais este valor contrasta com o valor apurado a partir dos valores médios atribuídos pelos participantes da sessão realizada na freguesia da Ramada que equivale a 0,91 valores.

Uma vez mais à semelhança do que se verifica para os vectores anteriores, estas pontuações correspondem a uma atitude pouco expectante relativamente à intervenção programada para o vector ESPAÇOS DE USO COLECTIVO.

Quadro 13 – Avaliação das expectativas no vector Espaços de uso colectivo

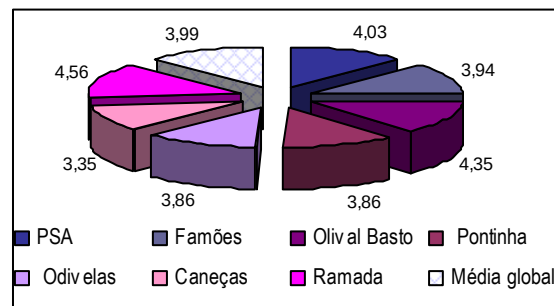
Freguesias	2006	2015	Expectativa
PSA	3,45	5,14	1,69
Famões	3,47	5,14	1,67
Olival Basto	4,35	5,33	0,98
Pontinha	2,86	4,66	1,8
Odivelas	3,35	4,83	1,48
Caneças	3,69	5,98	2,29
Ramada	4,09	5	0,91
Média global	3,61	5,15	1,55

Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

3.4.5 | Mobilidade e Transportes

No que se refere à avaliação da situação actual no domínio da MOBILIDADE E TRANSPORTES é possível verificar, através da leitura do gráfico 13, que foi na sessão realizada na freguesia da Ramada onde se obteve maior grau de satisfação relativamente à situação presente (4,56 valores), e na sessão da freguesia de Caneças onde se obteve menor grau de satisfação (3,34 valores).

Gráfico 13 – Pontuação média atribuída à situação actual no vector Mobilidade e Transportes.

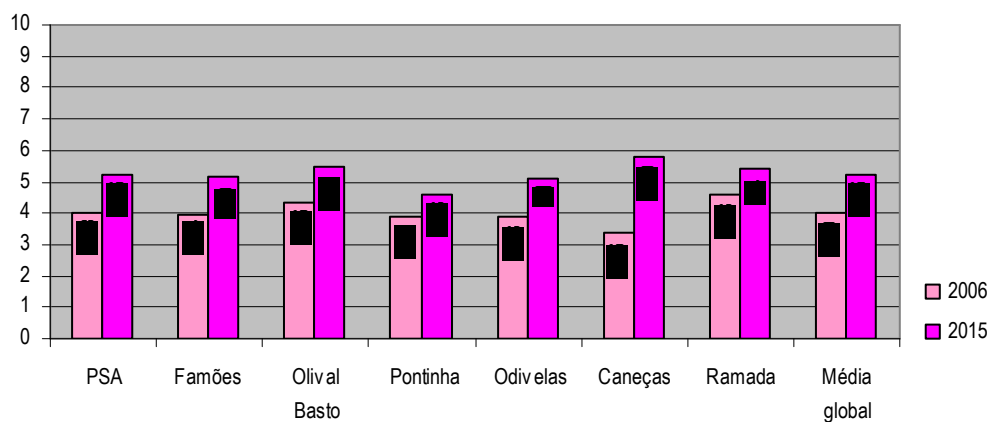


Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

Quanto às propostas para o futuro apresentadas no domínio da MOBILIDADE E TRANSPORTES verificou-se, pela leitura do gráfico 14, que foi a sessão realizada na freguesia de Caneças que se fez a avaliação mais favorável (5,79 valores).

A sessão da freguesia Pontinha foi aquela em que se fez uma avaliação menos favorável (4,56 valores).

Gráfico 14 – Comparação entre a situação actualmente sentida no vector Mobilidade e transportes e a avaliação para o horizonte temporal 2015



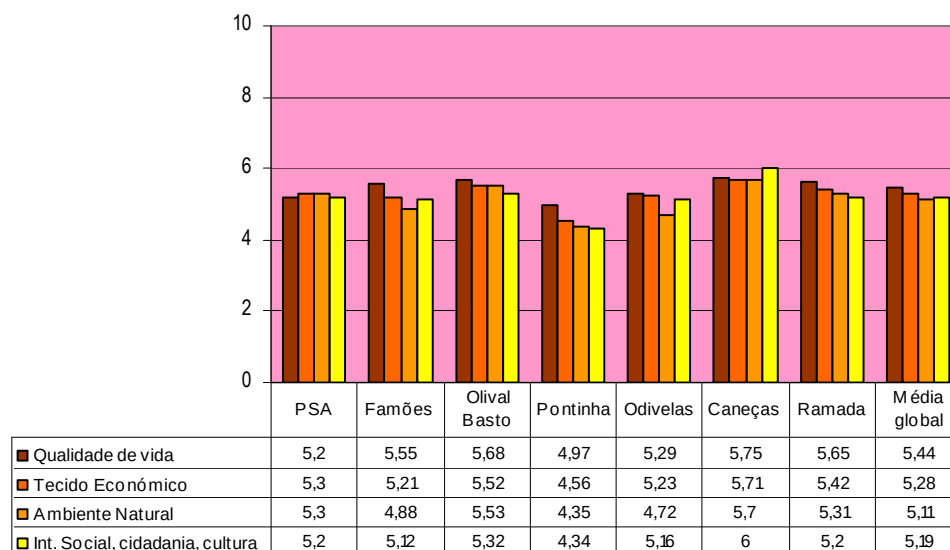
Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

Relativamente às quatro componentes que compõem a grelha de apreciação ao nível das expectativas geradas para 2015 em torno deste vector, é possível comprovar a partir da leitura do gráfico 15 que a *qualidade de vida* é a componente que reúne mais expectativas quanto às intervenções que se perspectivam no domínio da MOBILIDADE E TRANSPORTES. O total das sete freguesias obtém uma pontuação média de 5,44 valores.

Contrariamente ao verificado nos vectores anteriores, a componente que menos expectativa reúne quanto às intervenções propostas neste domínio é o *ambiente natural*. O total das setes freguesias alcança uma pontuação média de 5,11 valores.

Ainda no que respeita às expectativas geradas pelas propostas apresentadas neste domínio é possível verificar pela leitura do quadro 14 que foi na sessão realizada na freguesia de Caneças que mais expectativas se geraram.

Gráfico 15 – Avaliação das propostas para o vector Mobilidade e transportes por componentes.



Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

A diferença entre o grau de satisfação face à situação presente no domínio da MOBILIDADE E TRANSPORTES e a avaliação de um cenário futuro neste domínio, equivale a 2,44 valores.

Este valor contrasta com o valor apurado a partir dos valores médios atribuídos pelos participantes das sessões realizadas nas freguesias da Pontinha e Ramada que equivale a 0,7 e 0,84 valores, respectivamente.

Quadro 14 – Avaliação das expectativas no vector Espaços de uso colectivo

Freguesia	2006	2015	Expectativa
PSA	4,03	5,25	1,22
Famões	3,94	5,19	1,25
Olival Basto	4,35	5,46	1,11
Pontinha	3,86	4,56	0,7
Odivelas	3,86	5,1	1,24
Caneças	3,35	5,79	2,44
Ramada	4,56	5,4	0,84
Média global	3,99	5,25	1,26

Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

4. APRECIÇÃO GLOBAL

De uma forma geral pode considerar-se que esta primeira experiência do Fórum Desenvolvimento e Cidadania teve um sucesso digno de registo, não só pela comparência de munícipes e dos mais diversos agentes de desenvolvimento local, como também pela adesão à metodologia proposta, expressa na diversidade de temáticas abordadas (cf. Quadro 1, na pág. 18).

No que respeita aos dados apresentados no capítulo anterior e relativamente aos resultados provenientes dos grupos de trabalho (subcapítulo 3.3), podemos concluir que o número de dúvidas colocadas é superior ao número de recomendações deixadas à equipa do PDM. Foram colocadas 356 dúvidas, apresentadas 175 recomendação e expressos 44 comentários gerais.

Contudo e apesar deste aparente desequilíbrio, a análise das dúvidas e recomendações mostra-nos uma certa homogeneidade não só no que respeita às temáticas abordadas como no que respeita ao respectivo âmbito territorial (quadros 15 e 16 respectivamente).

Quadro 15 – Total de dúvidas e recomendações por temática abordada

ÁREAS TEMÁTICAS	N.º de Dúvidas	N.º de Recomendações
1. Ocupação do território & Biodiversidade	97	38
2. Protecção Civil	2	0
3. Política Municipal de Habitação	10	4
4. Áreas Urbanas de Génese Ilegal	43	21
5. Desenho urbano	19	7
6. Tecido Empresarial	42	18
7. Ambiente	25	21
8. Equipamentos e serviços de uso colectivo	55	58
9. Mobilidade e Acessibilidades	83	47
10. Cultura	5	4
11. Cidadania e Governação	17	2

Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

Quadro 16 – Percentagem total de dúvidas e recomendações por âmbito de abordagem

Âmbito de abordagem									
Bairro		Freguesia		Municipal		Metropolitano		Não Esp.	
D	R	D	R	D	R	D	R	D	R
10%	12%	41%	39%	9%	8%	3%	2%	37%	39%

LEGENDA: D - Dúvidas; R - Recomendações

Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

As intervenções dos participantes, independentemente do vector estratégico em análise, situam-se maioritariamente ao nível da Freguesia e em seguida ao nível do Bairro.

As abordagens ao nível metropolitano são muito poucas, no entanto é de assinalar que as poucas abordagens metropolitanas efectuadas se referem ao vector MOBILIDADE E TRANSPORTES.

No que respeita à temática da cidadania e governação, ainda que no global seja um tema com pouca expressão nas discussões dos grupos de trabalho, importa enfatizar a sua presença, na medida em que um dos objectivos que presidiu à dinamização desta iniciativa se prende precisamente com a promoção do exercício de cidadania e estímulo a novas formas de governação.

Relativamente aos resultados provenientes da análise da Ficha de Avaliação de Méritos, podemos concluir que a avaliação da situação actual é francamente desfavorável nos cinco vectores em apreciação.

Numa escala de 0 a 10 (0 = muito baixo e 10 = Muito elevado), todos os vectores foram avaliados com pontuações próximos do 4 (quadro 17).

Quadro 17 – Avaliação global da situação actual por vector estratégico

Vectores Estratégicos	Pontuação Média
Hab. e Espaço Envolvente	4,12
Econ. Emp e Competitividade	4,14
Ambiente Natural e Paisagem	3,82
Espaços de uso colectivo	3,61
Mobilidade e transportes	3,99

Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

No que respeita à avaliação das propostas apresentadas para os mesmos vectores estratégicos num horizonte temporal de 8 anos (ano 2015), podemos concluir que a avaliação é relativamente mais favorável.

Quadro 18 – Avaliação global das propostas para o futuro por vector estratégico

Vectores Estratégicos	Pontuação Média
Hab. e Espaço Envolvente	5,36
Econ. Emp e Competitividade	5,23
Ambiente Natural e Paisagem	5,18
Espaços de uso colectivo	5,15
Mobilidade e transportes	5,25

Fonte: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL

Contudo e considerando exactamente a mesma escala de valores, podemos verificar que os vectores foram todos eles avaliados com pontuações de 5 valores (quadro 18).

Na verdade, ainda que a avaliação das propostas para o futuro tenham merecido uma avaliação menos desfavorável, é fácil perceber que as expectativas, de uma forma geral, não são muito elevadas.

5. NOTAS FINAIS

A realização desta iniciativa e a forma como os agentes de desenvolvimento nela participaram, revelam, apesar do balanço positivo, algumas deficiências em matéria de exercício de cidadania que, naturalmente, se reflectem na prática de planeamento e ordenamento do território.

No que respeita à realidade do planeamento do território em Portugal, o direito à participação encontra-se, desde logo, consignado na Constituição da República Portuguesa.

Esta componente do exercício de cidadania para além do enquadramento legal ao nível da legislação geral, possui ainda um enquadramento ao nível legislação específica com incidência no ordenamento do território.

Contudo e não obstante a importância do RJIGT prever o direito à participação, importa referir que se trata de um tipo de participação na maior parte das vezes muito pouco interactivo. Ou seja, trata-se tão-somente da possibilidade de formulação de sugestões ou pedidos de esclarecimento ao longo do processo de elaboração e a possibilidade de intervir na fase de discussão pública. O que, de certa maneira, acabou por estar patente ao longo das sessões que compuseram esta iniciativa.

Há, com efeito, urgência no estabelecimento de uma actuação que favoreça uma prática activa do exercício de cidadania, alicerçado no conceito de desenvolvimento sustentável, dando forma a um conjunto de princípios fundamentais: democracia participativa; transparência, subsidiariedade; responsabilidade partilhada e diferenciada; equidade, justiça e solidariedade e cooperação.

Uma actuação que se consubstancia numa nova forma de governação, onde Administração e cidadãos desempenham papeis complementares.

No que respeita ao papel da Administração, importa referir que nas últimas duas décadas (desde a publicação do relatório de Brundtland aos mais recentes documentos internacionais de enquadramento de estratégias globais e/ou sectoriais) se encetou um percurso que, de alguma forma, tem vindo a contribuir para a operacionalização de novas formas de governação; ainda que num elevado quadro de complexidade, uma vez que pressupõe diferentes de níveis de actuação e a necessária articulação entre todos.

Ao nível local, interessa estabelecer uma sólida estratégia municipal de promoção da cidadania que vise reforçar a divulgação de informação em matéria de desenvolvimento sustentável e facilitar o acesso dos cidadãos a este tipo de informação; promover numa base regular a reflexão e o debate em torno de temas emergentes; incentivar a intervenção de todos os cidadãos nos processos de tomada de decisão e exercitar, numa base regular, o estabelecimento de consensos nas tomadas de decisão que visam a promoção do desenvolvimento sustentável.

6. BIBLIOGRAFIA

CENTRO PORTUGUÊS DE DESIGN - **O chão da cidade**. Lisboa, 2002. ISBN: 972-9445-19-2.

CIVITAS / DCEA / FCT / UNL – **Fórum PDM Desenvolvimento e Cidadania (Sessão agentes de desenvolvimento)**. Odivelas, 3 Julho 2006

CIVITAS / DCEA / FCT / UNL – **Fórum Desenvolvimento e Cidadania: Póvoa de St.º Adrião**. Odivelas, 7 Setembro 2006

CIVITAS / DCEA / FCT / UNL – **Fórum Desenvolvimento e Cidadania: Famões**. Odivelas, 14 Setembro 2006

CIVITAS / DCEA / FCT / UNL – **Fórum Desenvolvimento e Cidadania: Olival Basto**. Odivelas, 21 Setembro 2006

CIVITAS / DCEA / FCT / UNL – **Fórum Desenvolvimento e Cidadania: Pontinha**. Odivelas, 28 Setembro 2006

CIVITAS / DCEA / FCT / UNL – **Fórum Desenvolvimento e Cidadania: Odivelas**. Odivelas, 3 Outubro 2006

CIVITAS / DCEA / FCT / UNL – **Fórum Desenvolvimento e Cidadania: Caneças**. Odivelas, 12 Outubro 2006

CIVITAS / DCEA / FCT / UNL – **Fórum Desenvolvimento e Cidadania: Ramada**. Odivelas, 19 Outubro 2006

DIRECÇÃO GERAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO URBANO – **Vocabulário do ordenamento do território**. Lisboa, DGOTDU, sd.